
021ª Reunião Conjunta da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar contratos celebrados pela SMED a partir de 2021 e da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades na aquisição de materiais didáticos pela SMED

Pauta: Votação de requerimentos e oitiva da testemunha Claudia Gewehr Pinheiro.

 **PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO):** (9h28min) Bom dia, colegas vereadores. Iniciando os trabalhos da CPI da Educação, no dia 23 de outubro de 2023. Vamos começar com a verificação de quórum. Procedo à chamada: Ver.^a Mari Pimentel. (Pausa.) Presente; Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Presente; Ver. Mauro Pinheiro. (Pausa.) Presente; Ver.^a Biga Pereira. (Pausa.) Presente; Ver. Claudio Janta. (Pausa.); Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Presente; Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Presente; Ver. Jonas Reis. (Pausa.); Ver. José Freitas (Pausa.); Ver. Moisés Maluco do Bem. (Pausa.) Presente; Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino. (Pausa.) Presente; Ver. Roberto Robaina. (Pausa.). Na outra CPI, procedo à chamada: Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Presente; Ver. Márcio Bins Ely. (Pausa.); Ver. Mauro Pinheiro. (Pausa.) Presente; Ver. Airto Ferronato. (Pausa.) Presente; Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.); Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Presente; Ver.^a Fernanda Barth. (Pausa.); Ver. Giovanni Culau e Coletivo. (Pausa.) Presente; Ver.^a Karen Santos. (Pausa.); Ver. Moisés Maluco do Bem. (Pausa.) Presente; Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino. (Pausa.) Presente; Ver. Tiago Albrecht. (Pausa.) Presente. Com sete presenças em uma CPI e oito presenças na outra, temos quórum. Conforme combinado e passado já nas deliberações, nós estaremos votando, nesse primeiro momento, os requerimentos atrasados. Eu passo a palavra para o Ver. Mauro Pinheiro.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Bom dia, Presidente; demais vereadores, pela ordem dos requerimentos de documentos, iniciaremos pelos de documentos. Pode ser, Presidente?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Claro.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): O Requerimento nº 09, que trata sobre informações do relatório contendo as visitas e demais compromissos registrados na agenda da ex-secretária municipal da Educação, Sra. Sônia Maria Oliveira da Rosa. Pedido feito pela Ver.^a Mari Pimentel.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, o Requerimento nº 09. (Pausa.)

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Ver.^a Mari Pimentel, vota “sim”; Ver.^a Cláudia Araújo, vota “não”; Ver.^a Biga Pereira, vota “sim”; Ver. Claudio Janta; Ver.^a Comandante Nádia, vota “não”; Ver. Idenir Cecchim, vota “não”; Ver. Jonas Reis, ausente; Ver. José Freitas, ausente; Ver. Moisés Maluco do Bem, vota “não”; Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, vota “não”; Ver. Roberto Robaina; eu voto “sim”. **REJEITADO** o Requerimento nº 09 por 3 votos **SIM**; 5 votos **NÃO**. Agora, é a votação da outra comissão: Ver. Idenir Cecchim, vota “não”; Ver. Márcio Bins Ely, ausente; Ver. Mauro Pinheiro, vota “sim”; Ver. Airoto Ferronato, vota “não”; Ver. Aldacir Oliboni, ausente; Ver.^a Comandante Nádia, vota “não”; Ver.^a Fernanda Barth, ausente; Ver. Giovanni Culau; Ver.^a Karen Santos; Ver. Moisés Maluco do Bem, vota “não”; Ver.^a Tanise Sabino, vota “não”; Ver. Tiago Albrecht, ausente. Também está **REJEITADO** por 2 votos **SIM**; 5 votos **NÃO**.

Em votação o Requerimento nº 010/23. (Pausa.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de encaminhar este item, até para deixar claro para quem está nos acompanhando nesta sessão. Reforço

que esta sessão não é só aqui, nós temos muitas pessoas acompanhando nas redes sociais, na TVCâmara. Acabou de ser rejeitado o requerimento de um singelo e simples acesso à agenda oficial da Secretária Municipal de Educação, onde mostra o estímulo, a vontade da presente CPI, ou dos membros da CPI, de estarem realmente investigando e entendendo o que acontecia na Secretaria de Educação, afinal a porta de entrada era a agenda da secretária. E para tentar ilustrar um pouco mais o Requerimento nº 10, que eu encaminho aqui, nós temos algumas empresas que são alvo de investigação desta CPI, do que aconteceu, de entender o vínculo, de entender o que aconteceu, porque nós já ouvimos testemunhas aqui de empresas que são investigadas, vereadores, pela Polícia Federal, de tão sério que é o envolvimento de uma empresa com outra. E nós queremos ter acesso à investigação que a Polícia Federal faz das empresas Brink Mobil, Inca e Astral. Para verem quão séria é essa situação, porque, além de existir um vínculo entre elas e uma suposta negociação para ganhar os procedimentos e compras das Secretarias de Educação, Ver. Giovanni Culau, o orçamento vem do orçamento do Ministério da Educação, do Fundo de Educação. Ou seja, nós estamos tendo a investigação dessas empresas, pela Polícia Federal, de verbas federais de educação. Nós precisamos ter conhecimento disso e é por isso que nós queremos votar esse Requerimento nº 10. É por isso que eu vejo que a singela agenda da secretária, se não trouxe a empatia pela base do governo da importância de investigar, quem sabe, quiçá, aqui os vereadores poderão criar essa empatia em anexar documentos oficiais da Polícia Federal à presente CPI. Muito obrigada.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente, só para entender, a senhora quer que a CPI autorize a CPI a ter acesso aos documentos da Polícia Federal?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Exatamente. A CPI precisa solicitar...

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Nós estamos invertendo, em vez de a CPI mandar para a Polícia Federal, a senhora já fez isso, antes. Então, é

desnecessário. A senhora já fez esse trabalho, encaminhou para a Polícia Federal. O que é que nós estamos votando aqui? Estamos fazendo... Só falta botar uma bolinha no nariz. Estão nos fazendo de palhaço? Não!

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Prezado vereador, eu acredito que vocês não conseguiriam ter interesse...

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Por isso, não vamos votar. Não é por não... A senhora já fez o trabalho.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não. Vamos lá: o vínculo entre Brink, Inca e Astral não foi investigado ainda nesta CPI. Isso está sendo investigado em outros entes federativos, em outros estados, em outros municípios. Por acaso, Porto Alegre comprou dessas mesmas empresas. Para saber como é que funciona esse esquema, para saber como é que funciona, a gente precisa entender e trazer para a presente CPI. Afinal aqui nós ouvimos o Sr. Jailson, que trouxe contradição do início ao final da sua fala. Nós trouxemos aqui um *print*, na última audiência, onde existe o “dos caras”, seria o “dos caras” a compra pela Brink? Nós precisamos saber de quem nós estamos falando, são tantos empresários envolvidos. E principalmente, reforçando, nós estamos falando de uma investigação que já traz dinheiro federal envolvendo irregularidades, que mostra ainda mais a importância nesse sentido. Entendo a vontade de não investigar, Ver. Cecchim, principalmente aí depois da última sessão, em que tu falaste dos capas pretas, mas, de repente...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não, o senhor que falou... E agora nós queremos que os capas pretas nos mandem as informações. Então, vamos pedir as informações, porque vetar os parlamentares e a população de Porto

Alegre não ter acesso às informações, eu acho que não deveria ser uma postura da atual gestão.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Estamos votando o Requerimentos nº 10. Ver.^a Comandante Nádia.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Bom dia, Presidente, colegas vereadores, parece umas coisas meio loucas assim... E eu vou dizer bem sinceramente, as narrativas, Presidente, não podem ser firmadas: “Ah, vocês não querem investigar”, a senhora não pode falar isso. A senhora não pode, de forma alguma, porque a senhora não é a Comandante Nádia, a senhora não é o Idenir Cecchim, a senhora não é o Mauro Pinheiro, a senhora não é o Giovani Culau e Coletivo, a senhora não pode falar isso. A senhora está colocando palavras nas nossas bocas, nós queremos investigar, mas a CPI investiga e não determina que A, B ou C são condenados, isso faz parte da polícia – Polícia Federal, Polícia Civil, Brigada Militar –, também não indícia, ela mostra, e outros órgãos é que fazem. A senhora quer ser polícia; nós não podemos estar... A senhora me espere terminar de falar porque eu sempre lhe espero. A senhora não pode estar querendo colocar a carreta na frente dos bois, Presidente. Quero deixar bem claro para a população que está nos ouvindo que esta CPI tem que ser legal! E, dentro da legalidade, a Polícia Federal faz o seu trabalho, e nós fazemos o nosso. Nós aqui não indicamos ninguém, nós mostramos, apresentamos os fatos e vamos entregar para quem? Para a Polícia Federal, para Polícia Civil, se for o caso, não somos nós. Então, a senhora está invertendo a situação, querendo dizer que nós, membros da CPI, não queremos investigar. A senhora não fale isso, porque isso é muito feio e é gravíssimo o que a senhora está fazendo. Tenha bastante tranquilidade, vereadora. A senhora não precisa de nada disso, a senhora já é a Presidente desta CPI. Obrigada.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Vereadora, eu reforço que eu me posicionei com relação à base do governo em não querer investigar. Reforço que

essa investigação da Polícia Federal se deve a outros entes federativos e não, a Porto Alegre. Reforço que Porto Alegre traz, na sua própria auditoria, feita pelo próprio governo, irregularidades do início ao fim, e que nós trazemos aqui a presença frequente de empresários e lobistas que trabalham para diversas empresas. Por coincidência, Porto Alegre comprou livros da Inca, materiais científicos da Astral e mesas interativas da Brink; por coincidência, teve três projetos que pegaram os mesmos investigados que a Polícia Federal investiga em outro estado, em outro município. Será que tudo é coincidência? Será que nós, vereadores, no atributo da nossa fiscalização, não precisamos entender o *modus operandi* do qual essas empresas estão negociando com prefeituras e municípios ao longo do Brasil e estão usando esse *modus operandi* na capital? Chegou na capital, não é mais a cidade de 10 mil habitantes. Então, vamos entender o que tem dentro do inquérito. Vamos entender o que tem dentro da investigação. Como eles chegam?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Exato, vamos entender. Nós precisamos entender. Bom, tendo em vista isso, eu reforço a minha fala de que existem vereadores que não querem entender esse *modus operandi*, mas a gente sabe...

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): (Manifestação fora do microfone.)
Dê o nome dos vereadores. A senhora dê o nome dos vereadores.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Agora, quando nós iremos votar, nós saberemos os que vão votar contra, e daí eu posso terminar a minha fala, dizendo quem votou contra. Nós temos acesso a um documento da Polícia Federal de investigação.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não quer saber o vínculo das empresas, não quer investigar o vínculo das empresas. Exatamente. Se vocês quiserem, depois a gente procura um *card* também, que a gente sabe que vocês gostam de...

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Eu gostaria de fazer um apelo. Em primeiro lugar, a senhora tem o direito de fazer injustiças, a senhora tem o direito de acusar quem a senhora quiser, como a gente também tem o direito de dizer que a senhora está errada. Em primeiro lugar: empresários e lobistas, espero que a senhora não esteja falando de uma forma depreciativa, porque foi apresentada aqui uma foto da senhora com um empresário, vendendo um serviço para a Prefeitura. Então, a senhora estava na condição de lobista. Eu não vou chamá-la de lobista. Quero só deixar claro que eu não me sinto, Presidente Mari Pimentel, uma empresa de divulgação dos processos e das investigações da Polícia Federal. Se a Polícia Federal, o Tribunal de Contas, o Ministério Público fazem o seu trabalho, eu vou aplaudir. Se tiver alguma coisa para fazer, se tiver alguém para prender, se tiver algum recurso para devolver, tudo eu vou aplaudir, e é isso que ela tem que fazer, mas é ela que tem que fazer. Eu não tenho que divulgar, até porque a imprensa vai divulgar. Se a Polícia Federal investigar, reprimir, indiciar, se houver qualquer coisa a ser feita, não tem nenhum problema, o jornal vai divulgar. Eu não estou aqui trabalhando arduamente como divulgação. Eu não sou um divulgador. Eu venho aqui, aprovo oitivas, ouço as pessoas que a gente aprova. Agora, a senhora vir aqui dizer que quem não aprova o requerimento que a senhora quer, quem não lhe agrada é quem não quer investigar, eu acredito que isso deixa depreciativo o nosso trabalho. Eu respeito a sua opinião, mas não faça mais isso, não dê o seu juízo de valor, porque nós temos o direito de votar os independentes, e volto a lembrar, porque a senhora esquece de dizer para quem nos acompanha nas redes sociais e no jornalismo, a nossa CPI, que é presidida pelo Ver. Idenir Cecchim, teve como uma das assinaturas decisivas um vereador independente, que é do seu

partido, o Ver. Tiago Albrecht. Eu acho injusto quando a senhora diz que a nossa CPI é do governo; não é, tem gente independente da base. Então, para concluir o meu apelo, Presidente, não julgue aqueles que simplesmente votam contra os requerimentos, porque não lhe agrada, botar todos de uma forma genérica como não querendo investigar. A gente quer investigar, mas sabemos que não somos a polícia, não somos o Ministério Público, e não somos o Tribunal de Contas. Eu preciso recuperar isso e dizer que, cada vez que a senhora falar isso, nós vamos vir aqui e dizer que a senhora está faltando com a verdade, e a senhora só tem uma intenção: aparecer e fazer o uso eleitoral de todos nós aqui.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Vereador, eu gostaria que ficasse, e até me respondesse a primeira pergunta. Qual foi o motivo que impediu o senhor, membro independente, que não faz parte do governo, mas é vice-líder da base do governo, votasse contra o requerimento desta CPI ter acesso à agenda da secretária municipal? Isso deveria ser uma lei, desculpe, que todo secretário municipal deveria ter a sua agenda pública para a população, e vocês votaram contra uma investigação ter acesso. Desculpe, a minha ética e moral e transparência com a população é ter a transparência da agenda.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em resposta à senhora, eu vou ser muito objetivo: a senhora tem que pegar esses requerimentos, aí politicamente eu vou lhe dar talvez um conselho, depois que a senhora deixou a gente em dúvida, porque a senhora, cada dia, apresenta algo que não está anexado ao nosso trabalho, desrespeitando nosso trabalho como fiscalizadores do Município e gerando aquela, vamos dizer, dúvida, se isso é ou não prevaricação, a minha tendência é rejeitar os requerimentos, porque é visível que a senhora quer nos usar para fazer campanha eleitoral. Está aí a minha resposta para a senhora.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Então você está abrindo mão do seu papel de vereador, de fiscalização, de trazer transparência para a população de

Porto Alegre, para tentar impedir que a presente Presidente tenha qualquer cunho eleitoral ou político?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Com licença, bom dia. Eu queria fazer um diálogo aqui com os nobres pares: nós somos uma Comissão Parlamentar de Inquérito, tudo que se relaciona com este tema me parece que, unanimemente, nos interessa; nos interessa esclarecer dúvidas, é esse o nosso papel. Nós não somos, eu, particularmente, e nem gostaria de ser, policiais, não é nosso papel. Nosso papel, como parlamentares, é fiscalizar, e, neste momento de uma CPI instalada, quanto mais claro nós deixarmos as coisas, mais nós estamos cumprindo com o nosso papel. Parece, Ver. Maluco do Bem, que a solicitação aqui trata de um pedido da cópia, não está pedindo julgamento nem nada, é um pedido da cópia do inquérito que outra instituição fez.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Não, da 10, eu estou falando, que já entra na cópia. A 10 é isso, não é? Mesmo que se trate da agenda, tu pedires a agenda – tu não estás julgando a agenda, tu simplesmente queres saber dela–, aí tu pedes uma cópia do inquérito da polícia, tu queres somente a cópia, quer dizer, a comissão parlamentar está tentando se nutrir de informações para que cada vez esteja mais claro para o senhor, para mim, para a senhora, para todos nós, para a população. Esse é o papel da CPI. Tu podes chegar ao final dela e dizer: “Nós tivemos cópias, lemos, estudamos a cópia da polícia, da agenda, ouvimos esse, ouvimos aqueles...” É isso, mas não é uma correção! Não distorce, Ver. Cecchim! Quem é que quer fazer correção? Aqui está pedindo a cópia da agenda, a cópia do inquérito. Alguém aqui falou, escreveu sobre fazer algum tipo de julgamento? Não, Ver. Cecchim. Então, não coloque a carreta adiante dos bois, não coloque. Essa CPI tem o dever de apurar. Quanto mais

dados nós trouxermos para essa CPI, vai legitimar a opinião de vocês, ou a nossa, simples assim. Agora, quiseres impedir que chegue algum material que já foi estudado, a polícia fez o seu papel, nós só queremos uma cópia, gente, só isso, só isso! A Prefeitura não fez auditoria? Ela fez uma auditoria, essa auditoria chegou aqui semana passada, certo? Chegou aqui uma cópia da auditoria, ponto! Cada um faz a sua leitura sobre aquela auditoria. Nós estamos pedindo a cópia da agenda, estamos pedindo a cópia da polícia, ninguém está dizendo que é ou não é, que parece ou que não parece; é só a cópia. Não vejo por que criamos uma celeuma. É isso, estou pedindo a vocês, nessa concepção, dizendo que eu estou muito feliz que hoje é tudo Massa, gente; hoje é tudo Massa!

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente, até para a gente deixar bem claro, nós estamos numa sessão de uma CPI, e já foi ratificado pelo nosso Presidente que assessor de vereador grava o seu vereador. Novamente me parece – esse assessor é seu? – que seu assessor novamente está fazendo gravações de uma vereadora que não é dele. Então, Presidente... E assim, é seletiva também a gravação; há pouco a Ver.^a Biga estava aqui, e o seu assessor não tinha interesse na Ver.^a Biga, mas continuou me filmando – isso já está na TVCâmara. E volto a lhe dizer: a senhora está em ilegalidade porque já está definido pelo Presidente desta Casa que assessor de vereador, quando da área de comunicação, filma e tira fotos do seu vereador. Veja bem...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, vereadora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): ...que parte feia a senhora fazendo aqui papelão: o seu assessor filmando os vereadores que não são dele. Isso não é legal.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, vereadora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Se a senhora não gosta da legalidade, eu tenho visto, ao longo do tempo, desde o início da sua CPI, que a senhora não gosta da legalidade. A senhora faz votação sem ter o número certo de vereadores, a senhora dá presença quando as pessoas não dizem presença. Então, gostaria, para manter uma boa convivência pacífica dentro desta Câmara, que a senhora oriente o seu assessor para que ele filme a senhora. Obrigada, querida.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, vereadora. Reforço aos vereadores que, para estarmos no plenário, precisamos de crachá. Para quem estiver sem crachá, gostaria que a segurança orientasse a esperar nas galerias. (Pausa.)

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de reforçar que toda vez que a conversa é com a Presidente da Câmara, compete a transmissão, até por segurança minha. Desculpe.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Bom, então eu tenho certeza que a vereadora também não é tão importante para ficar preocupada com esse vídeo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Está bom. Obrigada. Eu só digo que, para reforçar a minha segurança, nós estamos gravando as interações comigo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Toda vez que tiver interação comigo, nós estaremos gravando para me proteger. A gente sabe que eu estou no papel de uma mulher liderando aqui a CPI; a gente sabe dos ataques que eu estou sofrendo, desde o início, há meses; e uma das providências é dar publicidade sobre a situação. Então, toda vez que tiver interação comigo, estará sendo gravado por proteção. Muito obrigada.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Presidente, gostaria de fazer a minha declaração de voto. O seu requerimento, o nº 10, que é da Presidente, que pede cópia integral do inquérito policial nº 0384/2017, instaurado para investigar supostos superfaturamentos no pregão eletrônico promovido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Então, primeiro porque é da Polícia Federal um inquérito... Eu não sei se foi terminado ou não. Se ele já terminou, é de domínio público, qualquer pessoa pode acessar. Se ele não terminou e se temos dificuldade de acessar, certamente, deve estar correndo em sigilo. E se nós tivermos acesso ao inquérito nacional da Polícia Federal, que vai além de Porto Alegre, quer dizer, nós estamos ampliando muito a nossa CPI, e eu temo que, se nós continuarmos ampliando dessa forma, buscando documentos de nível nacional, nós não vamos chegar em lugar nenhum aqui na cidade de Porto Alegre, e nós queremos fiscalizar nossa cidade de Porto Alegre. Além disso, ainda podemos correr o risco de estar abrindo informações na CPI, que a CPI é bastante política, e certamente os vereadores que tiverem acesso vão acabar colocando nas suas redes sociais, e dessa forma vão estar dificultando a fiscalização da Polícia Federal. Então eu vou votar contra porque acho que nós estamos ampliando demais se buscarmos documentos nacionais para colocar na CPI. Eu votarei contra, na minha votação.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Só para deixar registrado que essa investigação terminou há cinco anos e é sobre um pregão eletrônico de 2011. Mas trago a liberdade para votações.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Presidente, se ela já terminou, ela é de acesso público, então a senhora não precisa autorização dos vereadores. A senhora tinha que pedir então somente para colocar junto nos documentos, porque quem quiser acessar, pode acessar, se ela já terminou. A senhora me desculpe, mas não está claro aqui. E a outra questão, Presidente, que eu gostaria de falar como relator da CPI, que eu acho que nós temos que... Num processo de votação, cada vereador tem direito a falar cinco minutos, mas nós não podemos criar o debate político durante o processo de votação, senão nós estaremos ampliando em muito o debate. Já vão ser 10 horas da manhã, /*-recém estamos no segundo requerimento e, dessa forma, nós não vamos conseguir avançar nas votações dos requerimentos. Eu acho que isso acaba prejudicando o andamento de CPI, o debate político, acho que devemos nos focar na votação e nas falas. Cada vereador tem direito a fazer a sua fala sem ser interrompido e sem a discussão política. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada. Vamos então colocar em votação.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Colocamos então em votação o Requerimento nº 10. (Pausa.) Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, o Requerimento nº 10. Ver.^a Mari Pimentel, como vota? Vota “sim”. Ver.^a Cláudia Araújo.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (Manifestação fora do microfone.) Voto “não”.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Vota “não”. Ver. Mauro Pinheiro vota “não”. Ver.^a Biga Pereira. (Pausa.) Vota “sim”. Ver. Claudio Janta. (Pausa.) Acompanha o relator, vota “não”. Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): (Manifestação fora do microfone.)
Voto “não”.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Vota “não”. Ver. Jonas Reis. (Pausa.) Não está presente. Ver. José Freitas. (Pausa.) Vota “não”. Ver. Moisés Maluco do Bem. (Pausa.) Vota “não”. Ver.^a Tanise Sabino. (Pausa.) Vota “não”. Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) Não está presente. **REJEITADO** por 2 votos **SIM**; 8 votos **NÃO**.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Ver.^a Mari Pimentel, no início da sessão, fui procurado aqui pelo advogado Pedro Henrique Poli de Figueiredo, que fez uma solicitação através de *e-mail* para a CPI – desculpa, apertei a campainha –, que ele, como procurador da testemunha do Processo nº 055.00006/2023-37, gostaria de ter acesso ao sistema para peticionar e acompanhar o processo. Então, parece que ele está tendo alguma dificuldade. Estavam tentando resolver ali. Ele fez o pedido no dia 16, estava até agora ali o advogado. Não sei se ele já conversou com a senhora.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Já. Já foi solicitado e vai ser resolvido com setor de comissões. Olha ali. Já está disponibilizado.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não foi nunca negado, nem para ele, nem para o secretário Mário de Lima, nenhum documento. Não, senhor. Eu tenho certeza de que você pode usar a voz de outro vereador, mas aqui na CPI, desculpe, eu entendo o seu papel aqui. Mas para conversar aqui conosco, não para... Desculpe, nós estamos em uma situação...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: ...houve uma dúvida quanto ao formato de peticionamento que ele pediu acesso, para peticionar. O peticionamento vai ser recebido através das comissões. É isso.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): (Manifestação fora do microfone.)
Vamos passar para o próximo item.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Relator Mauro Pinheiro...

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): ...outro grupo, o Ver. Idenir Cecchim, como vota?

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Mauro, só queria entender, porque eu não entendi, não ficou resolvido. Foi disponibilizado, já está liberado, não está? Só queria entender...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu só gostaria de reforçar que nós temos o time de comissões, que são cargos concursados, e não políticos, aqui na Câmara. E o que foi feito é que não se sabia se a designação deveria ser para o setor de comissões. Isso foi resolvido, a questão burocrática, com o próprio setor de comissões, e está liberado o acesso.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Era isso que eu queria...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Então, acredito que a gente não precisa politizar um ato que ficou...

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Sim, só a resposta específica...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): ...na equipe técnica.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ok. Obrigada.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): (Manifestação fora do microfone.) ...começou às 9h. Vou fazer a chamada.

CPI presidida pelo Ver. Cecchim. (Pausa.) Como vota? Então, Ver. Idenir Cecchim vota “não”. Ver. Márcio Bins Ely, como vota? Vota “não”. Ver. Mauro Pinheiro vota “não”. Ver. Airto Ferronato vota “não”. Ver. Aldacir Oliboni não está presente. Ver.^a Comandante Nádia vota “não”. Ver.^a Fernanda Barth não está presente. Ver. Giovani Culau e Coletivo, como vota? Ver. Giovani (Pausa.). Ver. Giovani vota “sim”; Ver.^a Karen Santos (Pausa.) Está ausente; Ver. Moisés Maluco do Bem vota “não”; Ver. Psicóloga Tanise Sabino vota “não”; Ver. Tiago Albrecht (Pausa.) Ausente. 7 votos **NÃO**, 1 voto **SIM**, está rejeitado. Passamos agora ao Requerimento nº 11.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Gostaria de encaminhar esse requerimento para os vereadores aqui terem ciência. O requerimento solicita a cópia integral da auditoria especial da Comissão de Educação da SMED. Nós recebemos um documento que é uma cópia de um relatório, só de um relatório final. A gente gostaria de entrar nos processos e ter acesso ao que foi investigado pela SMED. Nós temos apenas uma planilha do Excel que mostra, indica quais os riscos, se eram altos ou baixos e os erros. A gente gostaria de ter acesso ao auto integral dos processos que foram auditados na Secretaria de Educação. E gostaria até de reforçar aqui na minha fala, já que eu vi que a base do governo está muito preocupada em ridicularizar a solicitação, que a própria imprensa - e lembrem né, porque é importante lembrar isso, Ver.^a Biga, que depois, ano que vem, daí sim tem ano eleitoral -, a própria imprensa está solicitando as informações e não teve acesso. Então, não é a falta de informação apenas para os vereadores aqui, a falta de informações está também...

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): A imprensa, a imprensa terceirizou para a senhora ou para alguém da sua equipe fazer as notícias ou encaminhar o que acontece aqui? Parece que sim, parece que foi terceirizada.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não. Estamos todos buscando a informação. Bom, então deixo aqui registrado que nós estamos tendo dificuldade de acessar, e a população de Porto Alegre também de ter transparência a uma auditoria que foi concluída, foi para uma secretaria, foi para outra, foi para a controladoria, se ajustou e teoricamente deveria estar redondinha para todos nós sabermos o que aconteceu na Secretaria de Educação no Município de Porto Alegre, no ano de 2022.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Mais um. Pode votar, vereadora? (Pausa.) Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.); Ver. Márcio Bins Ely. (Pausa.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não, não, veio um resumo do relatório. O que nós tivemos, vereadores, e aqui eu reforço, já que estão dizendo que todos estão interessados em investigar, eu acredito que todos leram o relatório, e acreditando que todos leram o relatório, o que vocês encontraram foram meia dúzia de páginas com um resumo do relatório. São três páginas, nem meia dúzia são. Eu tenho certeza que nós estamos investigando, eu tenho certeza que o relator Mauro Pinheiro, para conseguir fazer um bom relatório, precisa ter acesso às informações, mas eu estou vendo aqui que a vontade do governo é não abrir as informações.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Isso é importante. Uma pergunta: o nosso relator é o Ver. Mauro Pinheiro, relator das duas CPIs, e eu só gostaria de saber se o relator das nossas comissões recebeu o documento, o relatório enviado do Poder Executivo sobre isso; porque, se o relator recebeu o relatório, eu vou votar contra o requerimento.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Como a Ver.^a Mari falou, ela tem razão, ele não está completo, é só um resumo, item por item, mas não é completo.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Mauro Pinheiro vai ter que escrever um relatório com relação aos 12 itens, dentro destes estão alguns na auditoria, a auditoria pode ter envolvido outros ou não. Mas com aquele resumo, o Ver. Mauro Pinheiro não consegue encaminhar nenhum relatório aqui pela CPI com embasamento, porque ali aponta erros no processo de recebimento, de quais itens? Qual foi o erro?

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, eu quero dizer que do outro pedido da senhora, realmente, passaram-se cinco anos, está à disposição, é público, nós não precisamos encaminhar via CPI. Agora, é imprescindível nós termos acesso ao relatório completo, não um resumo. Então eu quero dizer que eu concordo com esse seu pedido, nós temos que ter acesso ao relatório completo que foi feito pela sindicância do governo, nós precisamos ter, e inclusive o relator, para fazer o seu relatório, precisa ter esse relatório que vem do governo completo.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente, eu gostaria só de saber se a senhora já orientou o seu assessor para não nos filmar mais.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Comandante Nádia, eu gostaria que a senhora...

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): É uma questão de ordem da Casa, Presidente.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ver.^a Comandante Nádia, a ordem da Casa é filmar individualmente, tendo em vista que o contexto aqui é num debate comigo, toda vez a gente tem a liberdade de filmar.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Não, não; eu estou falando novamente, quero deixar bem claro.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora está falando comigo. Tem algum momento que o assessor está filmando, quando a senhora não está de posse da palavra falando comigo?

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Não. Quando eu... O meu assessor não a filma. Entendeu?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu sei.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): O seu assessor a filma. Assim que é o regramento da Casa.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ver.^a Comandante Nádia.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Eu só gostaria de saber se a senhora está autorizando o seu assessor a filmar outros vereadores. Eu quero essa explicação sua.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Está autorizado a filmar todo mundo que tem interação comigo. E nós estamos anexando isso...

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Ah, tá. O seu assessor, do seu gabinete, a senhora deu ordem para ele filmar outros vereadores?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Vereadora, deixa eu tentar explicar uma coisa: eu entendo e até trago aqui para a TVCâmara o contexto político que vocês colocam em toda situação, mas...

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Não, é que a senhora gosta de bagunçar as...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): ...mas a investigação é séria, e cada uma das repercussões que vocês estão fazendo neste plenário...

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): É que a senhora não cumpre regras, Presidente. A senhora não deveria nem ser Presidente, porque a Presidente é a primeira que cumpre regras. E eu quero que a senhora diga: a senhora está mandando o seu assessor filmar outros vereadores?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Vereadora, não. Ele está filmando todos que estão em interação comigo.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Por que a senhora está autorizando essa filmagem?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Vereadora, autorizo a filmagem.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Oi?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Autorizo a filmagem, quando interage comigo.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): A senhora está autorizando o seu assessor a filmar outro. Muito obrigada. Era só isso que eu queria. Muito obrigada.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Obrigada.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Presidente, só para nós chegarmos aqui num denominador comum. Eu entendo que o governo mandou... Não é o resumo do relatório; o relatório ele manda por inteiro. O que a senhora está pedindo, além do relatório, porque existe o relatório final, que o governo fez as reuniões, as atas de reuniões, a senhora pede além do relatório, porque, para chegar num relatório, teve, como se fossem oitavas...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Nós queremos ter... Vamos lá: Item 1, cópia integral do relatório elaborado.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Não, mas eu...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Item 2, cópia das atas das reuniões realizadas. E aqui reforço que a servidora Mabel foi demitida um dia depois da sua fala na auditoria. O servidor Mário Lima foi demitido um dia depois de denunciar também, através do documento de investigação da Prefeitura.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de reforçar que essas atas passaram e foram revisadas pelo próprio governo, e nós podemos ter acesso a elas se quisermos entender por que todo mundo que falava para a Prefeitura de Porto Alegre era demitido no outro dia e por que Porto Alegre selecionou quem iria ouvir ou não ouvir. Existem servidores que estavam no processo e não foram ouvidos na auditoria.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente, uma questão de ordem. Esses encaminhamentos que a senhora está mencionando, que são três, vão ser votados um por um, no caso?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não, é um documento. Isso aqui faz tudo parte... O que embasou auditoria da Prefeitura é um documento. A gente quer ter acesso a todo esse documento, na íntegra, tanto o que serviu de provas, que nem aqui na nossa CPI...

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): No relatório da auditoria?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E os documentos que foram anexados.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): E as atas?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E as atas.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): E o que mais?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E o processo SEI.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Não, mas ao processo SEI nós temos acesso.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Sim, isso. Nós solicitamos esse documento antes de todo o acesso ao processo SEI, e nós tivemos, de maneira tardia, o acesso ao processo SEI.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está bem, está ok. Obrigado.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): É isso. Eu gostaria de ratificar só que nós não tivemos acesso ao processo SEI. Nós o anexamos, mas nós não tivemos acesso pela CPI.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Estamos votando o Requerimento nº 11. O Ver. Idenir Cecchim vota “não”. Ver. Márcio Bins Ely, como vota? Passa. Ver. Aírto Ferronato, como vota? Ver. Aldacir Oliboni? O Ver. Aírto Ferronato está ausente; o Ver. Aldacir Oliboni está ausente. A Ver.^a Comandante Nádia vota “não”. A Ver.^a Fernanda Barth está ausente. Ver. Giovanni Culau e Coletivo, como vota? Vota “sim”. Ver.^a Karen Santos, ausente. Ver. Moisés Maluco do Bem, como vota? O Ver. Moisés vota “não”. Ver.^a Psicóloga Tanise, como vota? Vota “não”. Ver. Tiago Albrecht? Ausente. Ver. Aírto Ferronato? Abstenção. Ver. Márcio Bins Ely? Vota “não”. O Ver. Mauro Pinheiro vota “não”. O Ver. Aírto Ferronato muda o seu voto de abstenção para “não”. Com 7 votos **NÃO**; 1 voto **SIM**, está **REJEITADO** o Requerimento nº 11. Ver.^a Mari Pimentel, como vota? Vota “sim”. Ver.^a Cláudia Araújo vota “não”; Ver. Mauro Pinheiro vota “não”; Ver.^a Biga Pereira vota “sim”; Ver. Claudio Janta vota “sim”; Ver.^a Comandante Nádia vota “não”; Ver. Idenir Cecchim vota “não”; Ver. Jonas Reis, ausente; Ver. José Freitas vota “não”; Ver. Moisés Maluco do Bem vota “não”; Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino vota “não”; Ver. Roberto Robaina, ausente. **REJEITADO** o Requerimento nº 11, por 3 votos **SIM**; 7 votos **NÃO**.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, Sr. Relator, imprensa que nos acompanha aqui, todos os membros desta CPI e quem nos assiste ao vivo, quero fazer um registro que eu acho importante para esta CPI: eu observei que a CPI nasce para dar condições iguais para a minoria, e a minoria, tirando o Ver. Giovanni e a Ver.^a Abigail, abriu mão hoje de participar da CPI. Então não sei o que ocorreu que os demais membros das duas CPIs que representam a minoria

não estão presentes. São 10h15min, a reunião estava marcada para as 9h da manhã. Então eu só queria fazer esse registro que a minoria que tem assento e foi a percursora da CPI não está participando no dia de hoje.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Mari, para deixar registrado nesta CPI e a todos que nos acompanham que uma CPI tem o papel – por isso ela é instalada – de investigar. Se parte considerável da oposição não se faz presente neste momento, é bom que se registre também, Ver. Janta, que toda a situação que deu o seu nome para participar da CPI abre mão da CPI, cotidianamente ela abre mão na medida em que ela não quer saber de inquéritos, não quer saber de agenda da SMED, não quer aprovar, em nenhum momento, nenhum tipo de requerimento que nós solicitamos. O que querem mesmo numa CPI? Se a CPI é para investigar, o que é que a situação solicita? Eu peço encarecidamente, eu quero entender, Ver. Cecchim, o que é que vocês propõem para esta CPI investigar. Porque, quando tem uma oitiva, não fazem nenhuma pergunta, nenhuma pergunta! As perguntas, Ver. Maluco do Bem, qual é o tipo de pergunta? “Você considera que todo o processo pedagógico está sendo bem aplicado para o bem geral da educação no município de Porto Alegre?” “Sim.” E está feita a CPI, é esse o resultado. Então, eu peço: o que é que vocês querem investigar mesmo? Nos digam, quem sabe a gente estabelece aqui uma outra dinâmica do que é que vocês querem investigar, porque, até agora, não querem investigar absolutamente nada. Quero saber por que deram o nome para estarem aqui, por que perdem seus ricos tempos para estarem aqui numa segunda-feira de manhã? Eu queria estar, neste momento, comemorando a vitória do Massa.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Só para responder, fui citado, Presidente, a responder. Toda vez que mentirem aqui, eu vou rebater. Não é verdade o que a Ver.^a Biga disse que a gente vem aqui e só faz essas perguntas que ela citou. Eu vou lembrá-la: toda oitiva que tem aqui, eu, inclusive, faço uma pergunta muito indigesta, como fiz na última oitiva. Eu perguntei para

a pessoa que estava aqui se ela tinha feito algo errado, se ela tinha recebido algum dinheiro de corrupção: “O senhor já recebeu, já lhe ofereceram dinheiro para fazer o que o senhor fez, para dar parecer?” Isso é completamente objetivo, quando tu chamas uma oitiva, e as pessoas querem saber se há alguma corrupção, ou não. Ver.^a Biga, não coloque palavras na boca dos seus colegas. Eu lhe respondo: eu estou aqui, porque a bancada do meu partido, presidida pelo Ver. Gilson Padeiro, e o vice-líder é o Ver. Marcelo, me designou para estar aqui, e vou cumprir a minha tarefa. Quando tiver que votar “não”, quando algum requerimento eu acredito que é um requerimento que não, que a gente não tem que aprovar, porque está em esfera policial ou do Ministério Público, ou quando eu quero votar “não”, porque acho que estou sendo utilizado para fazer campanha eleitoral para aqueles que, às vezes, prevaricam aqui na CPI, eu vou votar “não”. Quando tiver que votar “sim”, vou votar “sim”. Não venha ao microfone dizer o que a senhora acha dos motivadores dos seus colegas. Vote “sim” quando quer votar “sim”; vote “não” quando quiser votar “não” e acabou.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ver. Moisés, eu gostaria de compartilhar até...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Claro... Bom, eu acho que todos nós entendemos que integridade é aquilo que a gente faz quando os outros não estão vendo. Então a gente sabe que tem a TVCâmara, mas cada um de nós dorme com peso na consciência do que que a gente faz sem os outros estarem vendo. Então, acho que vamos votar aqui, porque eu tenho certeza que o que compete à população de Porto Alegre é a gente investigar e dar continuidade ao trabalho.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Presidente, como já são 10h20min e nós temos uma oitiva hoje, eu queria ver com os vereadores e com a Sra. Presidente a respeito dos que faltam aprovar as convocações de oitivas,

que era aquela ideia, Presidente Cecchim e Presidente Mari, de votarmos hoje os requerimentos que ainda faltam das oitivas e fecharmos o calendário até o final da nossa CPI, para que a gente possa fazer um calendário final. Então, votar todos os requerimentos e deixar os documentos que faltam votar para próxima sessão, para que a gente possa fazer a oitiva logo em seguida.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de com perguntar para os vereadores, a sugestão aqui é...

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Na verdade, se todos os vereadores concordarem, das duas CPIs, nós podemos votar por bloco as oitivas, as cinco oitivas que foram propostas. Porque aí o relator especifica uma a uma, e se todos concordarem, a gente vota por bloco.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): É Requerimento nº 03, o nº 08 e o nº 21, que são cinco pessoas. O Requerimento nº 03 é Giovane Martins Vaz dos Santos, ex-coordenador da Coordenação da Gestão de Recursos e Serviços da SMED; Camila Corrêa de Souza, ex-chefe de gabinete do gabinete da SMED; Roberto José Costa Mota Júnior, procurador-chefe da Procuradoria Municipal Setorial 03 – SMED. O Requerimento nº 08... Acho que não é o 08,... Os nomes eu tenho... O Requerimento nº 21 é a Veronica Ribeiro Almuas, e depois a Lia Wilges; e a Lia Wilges que é o Requerimento nº...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Vereador, fique à vontade.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Uma colocação que é uma pergunta: quantas reuniões nós temos ainda até o final desta primeira fase?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Temos um calendário aqui que nós estamos trabalhando com o relator, a ideia é a gente dar uma semana sem... A última semana vai ser para preparar o relatório. E aí nós estamos trabalhando com... Já validamos esses...

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Porque me parece que nós já temos convidados para todas as reuniões até o final do...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não, não, nós não temos...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): É por isso...

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Até o primeiro...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Uma sessão antes, uma antes, nós vamos deixar uma semana para o relator...

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Pela minha proposta é o seguinte: aquelas que ultrapassem o número de convidados com o número de sessões, que se deixe para depois. São sete...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Exatamente, nós vamos construir aqui o calendário aqui com o relator.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): E a outra oitiva é da senhora Lia Bárbara Marques Wilges, servidora municipal, lotada originalmente na SMED, atualmente no gabinete do prefeito municipal.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não, desculpa, ela é do Mind Lab, ela é do Mind Lab.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Ela participou da contratação da empresa Mind Lab do Brasil Comércio de Livros Ltda.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Quantas pessoas são?

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): São cinco pessoas.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Cinco pessoas. Sra. Presidente, a senhora acha que podemos ouvir dois de cada vez?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Claro, com certeza.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Que aí dá tempo, não é?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Exatamente.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Eu não me oponho a nenhum nome, até porque eu já vi que essa Lia é conhecida da Ver.^a Mari, porque ela já combinou com uma outra depoente aí que a Lia é a mulher do Raimundo, que ela sabe, então, eu quero votar favorável.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): E a outra é a Veronica Ribeiro, que é testemunha sócia única da empresa Conceito Comercial, fornecedora de *kits* de robótica, com inexigibilidade de licitação para a Secretaria Municipal de Educação, aquisição objeto da presente CPI. Então são cinco nomes, e ainda temos mais dois que estão já aprovados, que é a Claudia Pinheiro, que vem hoje, e o Sergio Araujo, que é na próxima segunda-feira. Mais

o Pedro Porto, de São Leopoldo, Gisele Ramos e Airton Ledel, também de São Leopoldo.

Em votação o bloco dos requerimentos. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**. Então, eu me comprometo a fazer um calendário com todos e entregar para os vereadores durante esta semana.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Só para dizer que nós aprovamos cinco testemunhas aqui para a oitiva, diferentemente do que a Presidente está dizendo, que nós não queremos investigar. Para deixar bem claro para a população que está nos acompanhando, que nós estamos, sim, chamando pessoas para falarem, pessoas que trabalhavam na SMED, para que a gente possa fazer essa investigação da forma mais tranquila possível. Então, Presidente, só para a senhora saber: aqui, também, nós, muito mais do que a senhora, queremos essa investigação.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, agradeço os votos e pela aprovação. Exatamente, nós iremos começar a oitiva. Gostaria de convidar a testemunha Claudia, secretária Claudia, para fazer parte aqui da nossa bancada, convidar também o Ver. Idenir Cecchim e, se o Ver. Márcio Bins Ely quiser se juntar à bancada, também está convidado. Obrigada.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente, como nós vamos começar com uma oitiva, esse requerimento que eu faço agora, eu tenho certeza de que deveria ter sido feito antes, porque eu achei que não aconteceriam esses tipos de coisas aqui, na CPI, mas entendo que é importante, para as próximas oitivas, e, por certo, ele não será provavelmente votado hoje, mas eu gostaria de que a senhora e o Presidente Cecchim levassem muito em conta. (Lê.) “Por meio do presente, com base no art. 94 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Porto Alegre, REQUER-SE QUE TODAS AS PROVAS DOCUMENTAIS, DE IMAGEM, DE ÁUDIO E AUDIOVISUAL SEJAM ANEXADAS AO INQUÉRITO

DESTA CPI COM 24 (VINTE E QUATRO) HORAS DE ANTECEDÊNCIA, visto que o real objeto desta comissão consiste em apurar supostas irregularidades na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED), sob pena de serem desconsideradas para formação final do relatório da CPI: JUSTIFICATIVA. Tal requerimento se justifica pela necessidade de se preservar o caráter investigativo da presente CPI, visto ser este o real objetivo da mesma. Não se pode admitir a chicana processual para que algum interessado tire proveito político de provas e fatos que deveriam ser de conhecimento compartilhado de todos os membros desta CPI. Os fatos da causa e suas provas devem ser submetidos ao contraditório dos depoentes e à ampla ciência de todos os membros da CPI, sendo vedada a reserva probatória e conhecimento presumido de fatos e provas a apenas um ou a um grupo seletivo de membros desta CPI, visto que todos estão sujeitos ao império da lei. É chamada de 'prova surpresa', ou 'guarda de trunfo', a prova documental existente e conhecida de uma parte que deixa, ardilosa e maliciosamente, de juntá-la no processo no momento que lhe cabia, objetivando, com isso, tumultuar ou obter vantagem com essa omissão voluntária, sendo prática coibida. [É proibido.] Nesse sentido, afirma Fredie Didier Jr., que 'o princípio do contraditório é reflexo do princípio democrático na estruturação do processo. Democracia é participação, e a participação no processo opera-se pela efetivação da garantia do contraditório. O princípio do contraditório deve ser visto como exigência para o exercício democrático de um poder.' Vale também lembrar que o art. 3º, do Código de Processo Penal, autoriza a aplicação analógica das normas presentes no CPC. Tendo em vista que o contraditório é um princípio também muito presente no processo penal, podendo-se concluir que o disposto sobre esse tema no CPC/15, em seu art. 10, se aplica ao processo penal também, por força do art. 3º. Sem olvidar que o Regimento Interno da CMPA, em seu art. 68-A, parágrafo único, prevê a aplicação das normas da legislação federal, em especial o Código de Processo Penal, nesse sentido, totalmente aplicável o princípio da não surpresa. Desta forma [Presidente Mari e Presidente Cecchim], no sentido de balizar o modo de apresentação de provas nesta CPI, privilegiando o princípio

do contraditório, e para realmente elucidar os fatos investigados nesta CPI, roga-se o apoio dos demais membros desta comissão para aprovação deste requerimento.” Que se faz muito urgente. Obrigada.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, Ver.^a Comandante Nádia. Eu gostaria de reforçar a fala, porque vi que veio um requerimento e já temos uma testemunha. Secretária Cláudia, bom dia, bem-vinda. Nós estamos lhe convidando na posição de testemunha e, na posição de testemunha, não existe contraditório, não existe esse caráter investigativo que a Ver.^a Comandante Nádia trouxe. Então, nós não estamos lhe trazendo na posição de investigada, está bom? Tendo em vista isso, bom dia, e passo a palavra para o Ver. Mauro Pinheiro, que irá conduzir o início da oitiva da secretária Claudia.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Bom dia, Sra. Claudia. Como falou a nossa Presidente, a senhora está aqui como testemunha. Eu gostaria que a senhora jurasse que vai falar somente a verdade, conforme foi falado pela Ver.^a Mari. A senhora jura que falar somente a verdade?.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu quero jurar alto: juro falar toda a verdade.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Eu gostaria que a senhora falasse se hoje ocupa algum cargo político, comissionado, qual a função que a senhora exerce atualmente e qual a função que a senhora exercia na SMED durante o procedimento da compra desses equipamentos.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Bom, eu sou funcionária pública da rede de Canoas, eu sou funcionária há 31 anos. Na época de 2022, eu respondia como secretária adjunta-pedagógica, até... Não vou recordar certinho, mas acho que no final do mês de janeiro, fevereiro, eu passei então a ocupar a posição de

diretora-geral pedagógica, lotada no gabinete do prefeito, mas exercendo ainda as atividades na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Hoje a senhora ocupa algum cargo político?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não. Recentemente, eu solicitei a minha exoneração, aceitei um convite e retornei ao meu município de origem, que é Canoas.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): A senhora solicitou a sua exoneração da Prefeitura de Porto Alegre?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Exato.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Então a senhora saiu porque a senhora achou melhor sair? Exato?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim, sim.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): A senhora, quando exerceu a função na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, na SMED, a senhora foi convidada por quem?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu fui convidada à época pela secretária então Sônia Rosa, nós já havíamos trabalhado juntas em outros momentos, muitos outros momentos, e vim a convite da secretária então, para assumir como como adjunta, mais especificamente nas questões pedagógicas.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): A senhora tinha algum poder de decisão nas compras que foram efetuadas pela SMED?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Olha, eu diria que o poder de decisão da secretária adjunta-pedagógica era no tocante aos pareceres, à decisão se alguns programas seriam válidos para essa rede, se algumas aquisições seriam válidas, mas poder de canetaço, digamos assim, para aquisição de materiais ou produtos, não, pela legislação que se tinha no momento.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): A senhora participou, soube em algum momento de pressão de algum político ou de alguém fora da SMED sobre a SMED, ou sobre a senhora, para que comprasse determinado equipamento, ou comprasse de determinada empresa?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): A senhora nunca sofreu nenhum tipo de pressão de ninguém?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, não!

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Nunca veio ninguém lá, um agente político, vereador, secretário ou alguém de fora da Prefeitura, do gabinete do prefeito, dissesse:” Olha, tem que ouvir essa empresa, tem comprar dessa empresa...” A senhora participou de alguma questão desse tipo?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, uma pressão política não. Nós recebemos, em muitos momentos, vereadores, empresários que apresentaram propostas tanto de programas quanto de materiais, mas uma pressão para aquisição, não. A minha atuação sempre ficou muito restrita às questões pedagógicas, em que ponto isso impactaria na nossa rede, para os nossos estudantes, para os nossos professores; então, sempre foi no âmbito da análise

dos materiais, então junto com a coordenadoria de gestão pedagógica, definíamos aquilo que teria validade para essa rede.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Os equipamentos, livros que foram comprados, senhora participou então da discussão, dentro da secretaria, para escolha desses livros e desses equipamentos?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim, participei junto com a coordenação e gestão pedagógica do momento inicial, onde a gente... Acho que está falhando...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria que o pessoal da sonorização, daqui a pouco colocar um pouquinho mais baixo.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Onde a gente atendia, então, os profissionais que vinham fazer demonstração dos materiais e equipamentos; e aí, então, nesse primeiro momento, a gente via aquilo que teria validade para nossa rede. Depois os trâmites restantes de avaliação ficavam no escopo da coordenação e gestão pedagógica.

VEREADOR-RELATOR MAURO PINHEIRO (PL): Inicialmente está *ok*, Presidente.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Uma pergunta: a coordenação e equipe pedagógica respondia para senhora, ou respondia para secretária Sônia diretamente?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Respondia para mim e para secretária Sônia, mas, numa escala hierárquica, para mim.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Então a servidora Mabel, as servidoras que vieram aqui falar, servidora Michele, respondiam para senhora, ou para secretária Sônia?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Então, dependia muito do que era a pauta em questão. Como eu coloquei anteriormente, as questões mais vinculadas à minha pessoa eram as questões vinculadas aos programas. Então, como eu participava desse momento inicial de avaliação de alguns materiais e programas, esse momento era comigo, mas uma das minhas atribuições, e que eu não consegui falar aqui, era justamente a implantação e o acompanhamento dos programas. A minha atuação estava muito vinculada a mão na massa mesmo.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Então, era depois, não antes de adquirir os materiais e implementar? Era a implementação, depois? Não a decisão de compra?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, é que são duas coisas. No meu escopo, estavam participar desses momentos de definição, se o material corroboraria a rede, mas também os programas, que os programas seriam macro e os materiais contribuiriam para os programas. Então, a implantação do programa não está vinculada à aquisição de material, inicialmente. Os quatro programas estruturantes da secretaria eram o Alfabetiza+POA, o RecomPOA, o Correção de Fluxo, o programa das competências do século XXI e ainda um programa de equidade racial, que transversalizava todos os outros programas. Essa implantação dos programas eu a fazia pessoalmente. Não ficava no escopo do gabinete. Eu atuava junto com a coordenação e gestão pedagógica.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Perfeito. E a senhora, que era secretária adjunta, não notou nada suspeito ou estranho nas contratações

realizadas pela SMED, principalmente as que são objeto de investigação na CPI?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Olha, a gente já conhecia alguns dos materiais que foram adquiridos aqui, em Porto Alegre, porque eu atuei anteriormente em Canoas também, e já foi pauta aqui nessas oitivas, que Canoas havia feito aquisição de materiais que nós também adquirimos para Porto Alegre. Então, o que acontece? Quando a secretária recebe e tem na sua pauta: “Recebe o vereador Jailson”, que faz a demonstração de materiais, fica vinculado a um segundo momento, em que, depois, eu, com a coordenação e gestão pedagógica, recebemos o pessoal da empresa para fazer apresentação de outros materiais, que aí são materiais que hoje são pauta desta CPI. E aí a gente faz análise do material, vê o que seria positivo e optamos então por....

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Então, teve uma reunião inicial com o Sr. Jailson e depois vocês foram ver outros materiais do Sr. Jailson? Não entendi essa colocação.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não. Isso já foi pautado aqui. Nós tivemos, depois, uma reunião com a coordenação pedagógica, onde a gente teve uma apresentação de outros materiais, e alguns desses materiais, nós solicitamos aquisição.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora poderia nos especificar quais materiais foram?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: A coleção do empreendedorismo, educação financeira, a coleção conexões e a biblioteca.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Todas essas foram apresentadas pelo Sr. Jailson?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, não foi pelo Sr. Jailson, foi por um representante da empresa.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora lembra o nome do representante?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: É o Cristiano.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Sobrenome?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Posso providenciar. É o Sr. Cristiano, Sr. Ronaldo e Heloísa, que é quem nos acompanhou depois, na implantação pedagógica do material na rede. Ou seja, a pessoa que então fez as tratativas em função da formação pedagógica.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E esses itens foram adquiridos de qual empresa?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Inca.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Todos da Inca?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Todos da Inca.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Secretária Claudia, eu não sei se a senhora se lembra onde a senhora estava no dia 30 de dezembro de 2022.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Olha...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Se lembra se estava trabalhando, estava na praia, estava em casa? É um dia que todo mundo... Eu lembro onde é que eu estava.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: É um dia de trabalho. Dia de semana.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não, é um dia antes do *réveillon*. A minha pergunta é se a senhora estava prestando expediente na secretaria, estava desfrutando com a sua família um dia antes da virada do ano, se a senhora lembra onde estava no dia 30 de dezembro de 2022.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Olha, eu arriscaria dizer que estaria trabalhando, mas assim não vou dar certeza porque não me lembro de tanto... Provavelmente estivesse trabalhando.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Entendi. A gente pode solicitar depois, essa informação, para a senhora relembrar da agenda?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Com certeza.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E gostaria de perguntar: no dia 30 de dezembro de 2022, a senhora assinou o recebimento dos materiais que chegaram pela Edulab. Você se lembra onde você estava, onde recebeu esses materiais, se era no depósito, era na secretaria?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Presidente, eu não recordo. Provavelmente eu estivesse trabalhando, eu não lembro se na secretaria, se no depósito, se no Paço... Não sei, eu posso olhar.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora despachava do Paço, às vezes?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, eu era solicitada no Paço, às vezes.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E no dia 30 de dezembro, a senhora então recebe caminhões, provavelmente, porque foram muitos materiais dessa compra. A senhora não lembra assim desses caminhões na sua frente? Você assinou um documento de recebimento.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, não lembro. Não lembro.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada. Passo a palavra para a Ver.^a Cláudia Araújo, que está inscrita.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bom dia, ex-secretária Claudia.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Bom dia!

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Prazer te rever. Queria iniciar as minhas perguntas te perguntando com relação à aquisição dos materiais didáticos, os insumos escolares e os equipamentos tecnológicos, se eles estavam em consonância com a política pedagógica da SMED, se tu entendes que eram necessários para aquele momento.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim, eu entendo que as aquisições, sim, elas estavam de acordo com o planejamento que se tinha para o ano de 2022, 2023 e 2024. Eu lembro que, quando nós chegamos na secretaria, algumas questões eram muito preocupantes para nós: uma delas era o fato de Porto Alegre, por exemplo, não atingir o mínimo no IDEB por 12 anos; nós termos diversas matrizes curriculares na rede, as diversas formas de expressão; e a ausência de um documento curricular referência em Porto Alegre. Por que que essas eram nossas preocupações? Porque estava posto em lei, a partir da

BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho, que as matrizes curriculares deveriam estar balizadas por esses documentos. Porto Alegre, por alguma razão, não participou das discussões da implementação desses documentos. Então, todas as discussões, no tocante aos temas transversais contemporâneos que os demais territórios no Estado e no País fizeram a discussão, tiveram tempo de se apropriar do que era importante e o que não se podia mais abrir mão dentro do currículo das crianças, Porto Alegre não tinha realizado essas discussões. Então, a aquisição desses materiais, ela vinha contribuir com os estudantes nesse sentido, mas também, uma vez que, vinculado à aquisição desses materiais, nós tínhamos as formações docentes, também era uma oportunidade de colocar essa discussão novamente em pauta com os professores da rede, para apropriação e também incorporar isso à sua prática. Então, essa era uma das preocupações que nós tínhamos. Nesse sentido, as aquisições feitas, e aqui eu vou fechar muito mais na questão dos materiais físicos, que eram os livros paradidáticos que foram adquiridos, o acervo bibliográfico, ele vem corroborar justamente nesse sentido, de trazer a oportunidade para os estudantes, mas também a oportunidade para a rede fazer uma discussão que outrora não conseguiu realizar.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Bom, minha segunda pergunta acho que tem a ver com a primeira resposta; havia um déficit pedagógico, estrutural, com relação, principalmente ao ensino digital, sabemos disso. Então, eu queria saber, como professora, como pedagoga, qual é a relação entre investimento em tecnologia educacional e a redução da evasão escolar, além das melhorias nos índices educacionais.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Bom, a tecnologia hoje é um atrativo, a gente sabe que ela, por si só já é um atrativo para os nossos estudantes e, ao mesmo tempo, um desafio muito grande para os professores que, em meio à pandemia, se viram obrigados a se apropriar de uma tecnologia que não era corriqueira no seu dia a dia. Então na medida em que a secretaria faz essas

aquisições, ela também oportuniza que os professores tenham treinamento, tenham capacitação, possam incorporar essa tecnologia na prática das suas aulas. A defasagem de aprendizagem é muito grande, e no momento em que a gente chega a gente pega ainda um resquício de pandemia, onde a gente tem dados assustadores. Nós tínhamos, nos anos finais, por exemplo, em turmas de anos finais, alunos que não tinham concluído seu processo de alfabetização. Isso é um dado muito grave na medida em que compromete os índices de toda rede. Com o programa RecomPOA, a gente vem justamente propor novos arranjos didáticos e novas possibilidades de poder atender esses alunos que estão com a sua aprendizagem defasada. Nesses novos arranjos, a gente oportuniza que os professores possam utilizar muito dessa tecnologia que foi adquirida, através dos Chromebooks, das telas, das mesas interativas, tornando esse momento, onde a gente faz novos agrupamentos para dar conta dessas demandas, tão atrativo e interessante quanto, ou seja, tu chamar um estudante fora do horário regular de aula, não é fácil a gente ter essa adesão. Ao mesmo tempo em que tirar o estudante da sua turma para que a gente possa olhar para as defasagens de aprendizagem que ele tem num outro momento também não é uma situação confortável.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Para concluir, então a senhora entende que todas as compras que foram feitas, todas as aquisições que foram feitas, elas realmente trazem benefício única e exclusivamente para os alunos, principalmente das periferias, que são os mais atingidos com a falta da educação eficiente. É isso?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Isso aí.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Passo a palavra para o Ver. Claudio Janta.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Bom dia. Eu gostaria de saber quais eram as suas atividades na SMED, se a Sra. Mabel Vieira assessorava diretamente a senhora ou a secretária Sônia? Em algum momento, a Sra. Mabel usou a sua senha para assinar algum documento, alguma coisa em seu nome? A senhora, como secretária adjunta pedagógica, passou orientações a diretoras das escolas para o uso do material? A senhora foi responsável também pelas compras em Canoas, por meio de atas, dos *kits* de robótica da Astral, as salas modulares e as telas interativas?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Obrigada, vereador. Bom, as minhas atividades, então, dentro da secretaria, giravam em torno da implantação dos novos programas, os programas estruturantes que tinham como foco os índices, era o que nos movia a implantar alguns programas; a continuidade de algumas ações e programas que eram consolidadas na rede; o acompanhamento desses programas, como eu falei anteriormente; e um acompanhamento presencial. Quando nós tínhamos reunião com os diretores, tínhamos que fazer a implantação específica em alguma escola, eu fazia o acompanhamento junto, inclusive na formação de professores. Outras das atribuições e que permeavam as nossas preocupações era a unificação de uma matriz curricular na rede, a expressão dos resultados e o documento curricular referência desse território. Com relação à servidora Mabel, ela estava muito vinculada tanto a mim quanto à secretária Sônia no gabinete, mas inicialmente ela veio corroborar muito mais com a gestão pedagógica, porque ela fazia a gestão pedagógica da plataforma EduSpace. Então, esse contato e essa articulação em tudo que fosse referente à plataforma, era a servidora Mabel que fazia junto às escolas e às suas equipes.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora não respondeu se a servidora Mabel utilizava sua senha para assinar pela senhora.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu não terminei ainda, estou olhando aqui. Eu não me recordo da servidora Mabel ter feito algum despacho com a minha assinatura.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ela tinha acesso?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: A partir de algum momento, na nossa estada na secretaria, ela passa não só a responder pela gestão pedagógica da plataforma Eduspace, mas também ela começa a instruir alguns processos. Então talvez nesse sentido, mas eu não recordo de ela ter despachado com a minha assinatura.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Secretária, ela tinha a sua senha do programa interno da Prefeitura? Ela poderia ter despachado pela senhora?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: *A priori*, não.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Mas ela tinha a sua senha?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu não me recordo. Eu acredito que não.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Tu acreditas que não?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu acredito que não.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora lembra de ter passado a senha?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, de ter passado, não. E só, vereador, com relação ao uso do material, poderia repetir a pergunta?

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): A senhora foi responsável também pelas compras em Canoas por meio das atas dos *kits* de robótica da Astral, salas modulares e telas interativas?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Então, Canoas tinha uma sistemática diferente na aquisição de materiais. Em Canoas, a minha função era como diretora de gestão, inovação e formação. Nós tínhamos um setor que a gente demandava a necessidade do material para uma assessoria técnica, e os processos, então, eram instruídos por essa assessoria técnica. Ele não saía da diretoria onde eu atuava. Mas a compra dos laboratórios, os *kits* de robótica, sim, saíram do setor onde eu atuava. Tá? E com relação à orientação de uso dos materiais, eu propriamente não fiz a orientação para as escolas, mas eu participei da reunião com todos os diretores e supervisores de escola, onde a servidora Michele fez o passo a passo de orientações quanto aos materiais que as escolas receberiam. Isso aconteceu na primeira quinzena de setembro do ano passado. Não vou recordar a data certa. Depois, após o afastamento da Michele da secretaria, a coordenadoria de gestão pedagógica – na época, eu não lembro quem assinou, mas eu posso ver – fez uma orientação por escrito de como organizar o material que fosse chegando na escola, porque a gente teve um vácuo entre a saída da Michele e a nova servidora que assumiu esse espaço.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Em 6 de junho de 2023, a secretária Sônia, em reunião da CECE, afirmou que Marjorie Klich Nunes é sócia da empresa Conceito Comercial de Equipamentos, que vendeu os *kits* do pensamento computacional, por meio de inexigibilidade. Então por que – volto a insistir, já fiz essa pergunta a outros depoimentos – o nome dela não consta no CNPJ e nem no contrato social da empresa?

Nas oitivas da secretária Sônia, da Michele e do Mário de Lima, eles afirmaram que as compras eram fundamentadas pelo setor pedagógico, e a secretária Sônia disse que, depois dessa fundamentação, ela era responsável. A senhora

era a principal responsável, por ser a secretária adjunta da pedagogia, a senhora era a responsável pelo setor, e por qual motivo a senhora não foi exonerada da SMED até há pouco tempo? A senhora pediu a sua exoneração; algo que não ocorreu com os outros servidores da SMED.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Bom, com relação à aquisição dos *kits* do Explorador Kids, que é a pauta onde está atrelada a Marjorie, sim, eu fui responsável, uma das responsáveis pela indicação do material. Nós verificamos uma vantajosidade no âmbito pedagógico para as crianças principalmente de pré-escola, primeiro e segundo anos, que são as crianças que estão dentro do escopo do programa Alfabetiza+POA. Nós identificamos a potencialidade do equipamento, verificamos a possibilidade de aquisição junto com os setores competentes na Secretaria e encaminhamos essa aquisição, sim. Por que eu não fui exonerada? Eu quero acreditar que eu não tenha sido exonerada porque eu estava à frente de alguns programas que eram bem importantes para a gestão. Programas importantes e que, durante o ano de 2022, já apresentavam bons resultados, e acho que, neste ano, a gente terá resultados melhores ainda. Eu acredito que tenha sido essa a causa.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Secretária, os programas não estão sendo continuados de acordo com a lei orçamentária do Município para o ano de 2024, com baixo orçamento.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Os programas estão sendo executados, sim, Presidente. O que acontece é que os programas têm um aporte externo financeiro e ele não tem custos para a Prefeitura de Porto Alegre, mas os programas de formação e acompanhamento... E assim, programa de formação dos professores que estão dentro desses programas estão acontecendo, eles vão continuar acontecendo e o acompanhamento das aprendizagens, que é feito mensalmente pela Secretaria Municipal de Educação, está de vento em popa. Ele acontece, sim.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Só sem lotação orçamentária.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Isso.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Já concluindo, secretária Cláudia, há quanto tempo a senhora conhece a ex-secretária Sônia? Possui uma relação de amizade ou uma relação íntima com ela? A senhora segue falando com a ex-secretária Sônia? Qual o seu nível de relacionamento com a Sra. Simone Correia, servidora do Município? Existe algo que a senhora queira nos colaborar sobre o trabalho dela e o trabalho com ela? Em que condições a senhora volta para Canoas? Como secretária, secretária adjunta, com uma função, uma direção de escola? E se a senhora conhece o empreendimento que funciona na Av. Brasil, nº 1.206, a Maluc Eventos, no bairro Navegantes, em Porto Alegre, e se a senhora sabe dizer quem é a proprietária desse empreendimento?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Agora me perdi.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Há quanto tempo a senhora conhece a ex-secretária Sônia, se senhora é íntima dela ou amiga dela.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Bom, eu e a ex-secretária Sônia prestamos concurso juntas em Canoas, 31 anos atrás. Não nos conhecíamos inicialmente, mas a nossa trajetória profissional fez com que nos cruzássemos inúmeras vezes nesses 31 anos. Eu já fui formadora da ex-secretária Sonia, ela já foi minha chefia em outros tempos, nós atuamos juntas no Estado do Rio Grande do Sul, participamos da construção do Referencial Curricular Gaúcho. Ela, enquanto secretária em Canoas, também me convidou para assumir a coordenação de uma diretoria, fomos professoras universitárias juntas e dividimos disciplinas, inclusive na universidade. Então, por tudo isso, acaba se

estabelecendo uma relação de amizade e confiança. Com relação à Simone Correia, eu não... Desculpa, não sei quem é Simone Correia.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Está bom, e em quais condições a senhora volta a Canoas?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Então, eu fui convidada a retornar para Canoas e compor a Coordenadoria das Mulheres, um desafio totalmente diferente, a primeira vez fora da Educação, estranho um pouco, mas me senti extremamente desafiada.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): A senhora conhece o empreendimento que funciona na Av. Brasil, nº 1.206, a Maluc Eventos, no bairro Navegantes, em Porto Alegre, e sabe dizer quem é o proprietário desse empreendimento?

CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO Eu conheço sim, eu não sei lhe dizer da propriedade, não é minha, isso posso garantir, mas corro o risco de falar uma bobagem. Então, eu vou dizer que não, que não sei.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Secretária, aqui é importante reforçar que omitir informações... A senhora já esteve nesse local?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Já estive nesse local.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em qual contexto a senhora esteve nesse local?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Gente, acho que isso é da minha vida privada, mas, assim, eu vou dizer: fui tomar uma cervejinha, fui dançar um bom pagode, acompanhei meu marido, meu cunhado. Nesse contexto.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de aproveitar uma pergunta que o Sr. Claudio Janta fez, nosso vereador, em que ele perguntou da aquisição dos *kits* de robótica, e a senhora falou do nome da Sra. Marjorie. A minha pergunta é a seguinte: a senhora sabe que a Sra. Marjorie não é proprietária da empresa de robótica?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Olha, Presidente, eu sei que ela não é proprietária, porque eu assisti às oitivas, mas também eu nunca... Anteriormente eu não tinha conhecimento de que ela seria proprietária, porque, daí, assim: a partir do escopo que a gente faz de avaliação do material, isso que vai ser instruído o processo e o andamento que ele tem depois, eu não, sinceramente, não sabia. Eu conheci a Marjorie de outros contextos.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Em qual contexto a senhora conheceu o Marjorie?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu conheci a Sra. Marjorie num período em que eu trabalhei na Seduc e ela fazia uma assessoria, assim como a... Não é como a Procempa, mas mais ou menos isso, nesse sentido, porque, na época, nós estávamos trabalhando com o Referencial Curricular Gaúcho, e a empresa que prestava serviço para a Secretaria do Estado, em termos de programas, a Marjorie fazia parte. E ela construiu, eles construíram para a gente uma plataforma onde a gente angariava as contribuições dos professores no Estado. Então eu conheci ela nesse contexto. Depois, quando estávamos em Canoas, e a gente fez a aquisição desse material em Canoas, foi a Marjorie que foi a... Não sei se seria a representante comercial, mas ela que fez a apresentação do material para mim e para minha equipe, em Canoas.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E a secretária Sônia, então, também conhecia a Marjorie anteriormente?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu acho que ela colocou isso aqui, na oitiva, que ela conhecia de outros caminhos profissionais que ela teve. E no meu caso, foi na Seduc.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora sabia que a Sra. Marjorie não era a primeira representante dessa empresa que importa materiais. Existe uma outra empresa que importa o material, e isso a senhora não sabia?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, eu desconhecia isso.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ok. Ver. Claudio Janta, mais alguma pergunta? Passo a pergunta para a Ver.^a Biga.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Bom dia, secretária Claudia. Obrigada por atender o convite desta CPI. Pergunto à nossa corregedora: posso fazer as perguntas? Ai, obrigada. Pois não...

(Manifestações paralelas fora do microfone. Inaudíveis.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Está assegurada a minha palavra, Presidente? Ex-secretária Claudia, em um *print* de uma conversa fornecida pela ex-servidora Mabel com o ex-secretário adjunto sobre o processo de compra de materiais da Edulab, ela afirmou que: “Essa tem que sair este ano, pois é dos caras”. Existiu alguma demanda nesse sentido para a senhora? A senhora sabe quem são “os caras”?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não. Não existiu nenhuma demanda para mim nesse sentido.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Perfeito. A servidora Mabel deve ter mentido então... Não sei... Vamos lá, um dos fornecedores escolhido na gestão

da secretária Sônia, tanto em Porto Alegre, quanto em Canoas, foi a Inca Tecnologia. Se os livros dessas empresas eram indispensáveis na visão da gestão que a senhora fez parte, por que Porto Alegre adquiriu quase 550 mil livros, enquanto que Canoas comprou apenas 45 mil? A testemunha Mabel também afirmou à presidência desta CPI, no seu depoimento, que, após ter sido exonerada, ela ainda acessava o SEI através do usuário da senhora. Ver. Janta aqui perguntou, e eu não fiquei satisfeita com essa resposta, pergunto novamente: ela assinava os documentos ou os despachos em seu nome? Por qual motivo a senhora deu acesso ao seu *login* para servidor, se o *login* é de uso pessoal e intransferível?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Posso?

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Pode.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Então, com relação à aquisição dos livros em Porto Alegre, os materiais – em Porto Alegre e Canoas –, Canoas tinha uma necessidade diferente, tanto que aquilo que a gente adquiriu em Canoas, nós não adquirimos necessariamente em Porto Alegre, nós fizemos a aquisição dos *kits* de robótica, que aqui não podemos fazer, também a coleção Saber Mais. Eu acho que esse é o único ponto comum entre Canoas e Porto Alegre. A diferença entre um e outro ficou por conta dos programas que se estabeleceram. Em Canoas, nós não tínhamos um programa específico sobre as competências do século XXI, que era uma das demandas que apontaram, foram sinalizadas em Porto Alegre, que se queria que fosse implantado. Então, acho que a grande diferença está aí também. E, pelas próprias condições, acredito que orçamentárias, a gente deveria ter uma diferença exorbitante entre um município e outro. Com relação... Eu não sei, eu já coloco em suspensão algumas coisas, mas com relação à servidora Mabel acessar alguns dos meus documentos, sim, é possível, sim, porque eu tive alguns momentos em que eu tive que me afastar por questões de saúde, ainda dentro deste ano. Então, é possível que ela tenha

acessado, eu não me recordo de ela ter a minha assinatura eletrônica no SEI, mas meu *e-mail* Porto Alegre, algumas coisas, embora eu estivesse afastada, porque algumas coisas referentes aos programas vinham nominais a mim e não a outro servidor, acho que nesse sentido.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Ela tratou aqui e afirmou, do SEI, que ela, mesmo após exonerada, acessava pelo seu *login*. Ela afirmou, ela afirmou no seu depoimento, Ver. Idenir Cecchim, ela afirmou, no seu depoimento, que ela usava, assinava os documentos, em despachos, no seu nome. Por isso eu lhe pergunto se a senhora passou a sua senha?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Então, vereadora, eu acredito que ela que vai ter que provar, então, porque eu não estou dizendo isso.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): A senhora afirma que não passou?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Então, a Mabel mentiu a esta CPI, a conclusão que eu chego. Mas, enfim, a senhora, como secretária adjunta, foi responsável pela decisão pedagógica que determinou esses 550 mil livros, porque a diferença, mesmo com o outro programa...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Eu posso terminar a minha pergunta, Presidente?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Claro, Ver.^a Biga.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Eu peço, por favor, à Ver.^a Comandante Nádia, que eu possa falar, porque você está me atrapalhando, vereadora...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Não, vocês estão falando muito alto. Eu peço a educação de que me respeitem, que eu estou falando.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Se vocês quiserem ir para o lado do cafezinho.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Falar no cafezinho, eu agradeço.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Eu refaço a pergunta, na medida em que fomos atrapalhados pela “corregedoria” desta CPI. A senhora foi responsável pela decisão da compra desses 550? O que nos chama a atenção, mesmo com o outro programa, de 45 em Canoas, em Porto Alegre, 550 mil livros adquiridos pela SMED, que fossem, foram distribuídos, foram comprados da Inca, representada pelo Sr. Jailson, certo?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Sim. A Presidente desta CPI recebeu do Sr. Jailson, além de ele ter acesso também, ele manteve relação com a equipe própria do depósito da SMED. A senhora tem conhecimento desse livre acesso aos depósitos? Qual é o nível de acesso dele às estruturas da SMED?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Olha, eu... Sim, a definição pedagógica pela aquisição dos materiais, sim, eu assino, junto com a secretária Sônia, e com a equipe de coordenação pedagógica, e me sinto responsável tanto quanto todos os que estavam envolvidos nessa avaliação. Quanto à atuação do Sr. Jailson nos depósitos, eu não tinha conhecimento à época, mas eu me lembro – e eu acho que foi aqui nas oitivas também que foi falado isso – que ele estaria presente em alguns momentos nas entregas. Eu não acompanhei esses momentos, então eu não sabia, eu fiquei sabendo em tempo...

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Mas ele tinha livre acesso aos depósitos, às estruturas da SMED?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu acredito que em alguma situação específica sim. Quando nós recebemos o acervo literário, que era um volume muito grande de materiais, a gente precisou fazer uma reorganização desses materiais para garantir uma entrega mais efetiva, eu acredito que ele tivesse, em algum momento, comparecido nos depósitos, sim.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Que ele compareceu, nós sabemos. A minha pergunta é se ele tinha livre acesso aos depósitos e às estruturas da SMED. Esta pergunta, eu estou repetindo.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Vereadora, então, eu não vou responder porque o depósito não tinha o seu fluxo de meu conhecimento, não passava por mim, então, eu não...

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): A senhora não era a responsável pelos depósitos?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Não era. Muito obrigada.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de fazer uma ponderação. A senhora comentou que não tinha ponto em comum o projeto pedagógico, as demandas de Canoas com Porto Alegre. Na fala, quando comentou, porque comprou menos da Inca em Canoas do que compraste em Porto Alegre, reforçada pelo número de 45 mil, em Canoas; e 550 mil, em Porto Alegre. Mas uma coisa existe em comum: todas as concorrências foram feitas com as mesmas empresas. Será que é casualidade a concorrência ter sido feita com as mesmas empresas nessas compras, ou será que era algo que já estava acordado anteriormente?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Daí eu vou me abster, Presidente, porque eu não tenho conhecimento para responder.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Mas nesse sentido a Mabel não respondia para ti, quando ela instruíra esse material?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: As perguntas para a Mabel, Presidente, eu acho que devem ser feitas para a Mabel, não vou...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Sim, mas a instrução começa com o departamento pedagógico, que a senhora era responsável.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim, mas a instrução... O que sai do departamento pedagógico para instrução, eu não sei se esses... Agora eu não sei lhe dizer se esses processos foram instruídos pela Mabel, eu acho que não.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não, foram pela Michele.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Pois é...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Que respondia para a senhora ou para a secretária Sônia nesse momento?

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Até porque a Presidente coagiu as duas! Coagiu a Mabel, coagiu a Michele, e já está juntado no processo essa coação que a senhora fez com a Mabel! Então a senhora pare de fazer coação aqui também! A senhora já coagiu testemunhas antes de prestarem depoimento. A senhora coagiu e está juntado no processo pela Mabel e seu advogado. Então a senhora cuidado! Cuidado quando a senhora faz coação! A senhora não pode fazer isso. Na sessão passada, a senhora fez 32 perguntas, agora a senhora já está em 28, é isso que uma Presidente faz? Eu não faço pergunta. Quando eu sento aí, eu não faço pergunta, eu deixo as pessoas falarem. A senhora é acostumada a coagir, isso não se faz! Coação é crime, ainda mais quando faz antes das testemunhas virem aqui. A senhora fez com duas, e a senhora não vai fazer com quem está presente mais aqui.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada. Eu só gostaria de saber se esse posicionamento é do Ver. Idenir Cecchim, ou se é orientação do governo esse tipo de narrativa?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Vou responder para a senhora. Eu não sou da laia da senhora, que inventa as coisas. Eu não sou dessa turma! Eu falo por mim! Eu tenho autoridade, eu não preciso de ventríloquos falando no meu ouvido para falar. Eu não tenho nenhum assessor aqui. Isso é a senhora que precisa. A senhora precisa coagir, precisa botar a palavra na boca dos outros. Na minha boca a senhora não vai colocar a palavra, e nem pecha! A senhora não vai colocar selo em mim! Eu tenho muito mais história que a senhora. Sou mais velho? É verdade. A senhora é mulher? É verdade. Mas nós estamos

falando aqui de vereador para vereador, então a senhora, por favor, se atenha à sua presidência.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria que o senhor repetisse que o senhor tem muito mais história que a senhora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): E é importante, Presidente...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Diminuiu o outro.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente, é importante deixar claro para a testemunha... A testemunha não precisa responder todas as perguntas, inclusive porque nós tivemos, sim, aqui, uma grave denúncia da Mabel, que as respostas que ela deu, quando ela fez o depoimento, ela foi coagida pela Presidente. Então temos que cuidar. Inclusive nós temos que pensar se nós não temos que chamar novamente a Mabel, sem a coação, e a Michele também, enfim. Mas vou entregar aqui para a senhora, Presidente, que deve estar esquecida, que são três perguntas, três minutos, e vou entregar também para os colegas, esse é o plano de trabalho que foi aprovado.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, Ver.^a Comandante Nádia. Ver.^a Biga, terminaste suas perguntas? Em não havendo, passo a palavra para o Ver; Giovani Culau. Não está inscrito. Passo a palavra para a Ver.^a Comandante Nádia.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Bom dia, secretária Claudia. Quero fazer três perguntas bem objetivas para a senhora. Primeiro, saber se as aquisições de materiais didáticos, insumos escolares e equipamentos tecnológicos estavam em consonância com a política pedagógica da SMED, e em número suficiente para os estudantes de Porto Alegre? Segunda pergunta – a senhora, por favor, só olhe aqui – se a senhora estava na reunião em que a

Ver.^a Mari Pimentel levou seu amigo, empresário Maurício Rech, para apresentar a venda de um espetáculo lúdico e livros – quero fazer um parêntese aqui, que, diga-se de passagem, um excelente material, pela qualidade, pelo trabalho bem voltado a Porto Alegre – e se a senhora estava nessa negociação, podemos dizer assim, que ele estava apresentando, e que a vereadora estava ali, levando para que fosse adquirido pela SMED? A terceira pergunta, se a equipe pedagógica participou, teve contato com este material? Muito obrigada.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Com relação às aquisições e os equipamentos tecnológicos, sim, eu entendo que eles estavam em consonância com os programas que estavam se instituindo, quando chegamos na secretaria; todos eles corroboravam com os programas, eles foram adquiridos em número suficiente para atender toda a rede. Toda aquisição de material paradidático toma como referência o censo do ano anterior; então, quando eu digo que ele estava de acordo, pode ser que a gente tenha uma diferença, que faltassem alguns livros, porque no censo do ano anterior a gente poderia ter essa diferença demográfica, digamos assim. Com relação à reunião em que o Sr. Maurício apresentou para a secretária Sônia o material e a proposta de *show* lúdico, eu não estava presente. Eu estive presente no momento posterior, mais vinculada à operacionalização do evento em si, em que eu participei com a coordenação e gestão pedagógica, onde a gente fez a organização de quais as escolas participariam, como é que a gente iria fazer a viabilidade dessa participação de todas as escolas no *show*. A última...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Ah, sim. Na verdade, o setor pedagógico, quando a gente foi fazer a operacionalização, esse material chegou ao conhecimento do setor pedagógico. Então, elas viram nesse momento.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ver.^a Comandante Nádia, concluíste?
O Ver. Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidenta da CPI, colegas vereadores e vereadoras, nossa convidada, a Sra. Cláudia Pinheiro, que foi secretária adjunta. Bom dia, nobre secretária adjunta Cláudia. A senhora exerceu a função de diretora técnica da coordenação pedagógica na secretaria?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Primeiro, como secretária adjunta, e, depois, como diretora-geral.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): A senhora era lotada no gabinete do prefeito?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Cedida à secretaria da Educação?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Isso.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): A senhora falou, no início, quando o nobre colega Ver. Mauro Pinheiro lhe perguntava, se a senhora teria recebido alguém do governo, vereadores. Eu estava acompanhando, e justifico aqui o meu atraso, nobre Presidente, porque estava em uma consulta médica. A senhora disse que, sim. Quais foram os vereadores e as pessoas que a senhora recebeu?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Vereador, eu não vou saber. Eu corro o risco de não nominar todos, mas eu recebi o Ver. Janta, a Ver.^a Nádia, a Ver.^a Fernanda, o senhor, o Ver. Jonas Reis... Aí vou correr o risco de deixar alguém de fora, mas recebi muitas pessoas no intuito de discutir algumas políticas

importantes para o Município, de dar algumas informações, e, por vezes, a gente atendeu alguns vereadores que acompanharam alguém para apresentar algum material, como o caso do Maurício e os Imaginários, por exemplo.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Acho que a senhora não entendeu a pergunta. Quando eu lhe disse “quem a senhora recebeu”, é sobre o caso específico sendo investigado ou pautado pela CPI. A senhora me recebeu quando eu fui tratar da escola infantil da comunidade Vila Conceição...

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Verdade.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Foi esse o assunto, o qual inclusive está em processo já de encaminhamento e vai ser reaberto. Eu lhe pergunto sobre essa questão que nós estamos pautando aqui na CPI.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Recebeu alguns vereadores ou alguém do governo fazendo pressão para adquirir esse tipo de material?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Pois então, também solicitado pela colega, Ver.^a Mari Pimentel, de que a senhora poderia, alguém poderia estar usando a sua senha para poder deliberar determinadas funções que era a sua. Aqui é o momento para dizer “sim” ou “não “. Vamos que a senhora diga que “não” e alguém fez isso, essa pessoa que utilizou vai responder por crime, creio eu. É uma hipótese..

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Com certeza.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): A senhora tem certeza que ninguém utilizou a sua senha para fazer deliberações?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, vereador, eu não dei a minha senha.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): A senhora não deu a sua senha?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não dei a minha senha.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Olha só, na oitiva do Sr. Jailson, questionado aqui: quando questionado sobre o processo de compra de livros através da empresa Súdú, ela afirmou não ter atuado nesse negócio, tendo apenas apresentado orçamento por meio de sua empresa. Após ser confrontado por um vereador sobre a existência de um vídeo mostrando que ele efetuou a entrega dos produtos, reconheceu que atuou nesse caso fornecendo apoio logístico, ou seja, mesmo a empresa do Sr. Jailson tendo perdido o negócio, foi ele responsável pela entrega dos livros do seu concorrente. A senhora sabe dizer por que motivo esses produtos foram entregues no ginásio da Associação dos Servidores do DEMHAB?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não sei dizer.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): O que a senhora tem a dizer sobre os depósitos? Por que foram licitados outros espaços com um valor significativo, na maioria R\$ 50 mil mensal, e que continua até hoje, sendo que a secretaria tinha espaço disponível.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Vereador, eu não vou responder essa questão, porque a questão dos depósitos, ela está em um escopo administrativo, não pedagógico. Então, eu correria o risco de ser leviana e dar alguma resposta

que não é de meu domínio. O que eu sei de conhecimento dos depósitos é no tocante... Quando a gente é informado que nós temos uma gama de materiais que foram adquiridos e que estão estocados de forma inadequada em um depósito, eu tomo conhecimento e vou fazer a verificação disso. Mas é nesse sentido. Os depósitos, eles estão dentro de um escopo administrativo. Tem alguém que responde por isso. Eu não vou saber lhe informar.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): *Ok. É isso, Presidente.*

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada. Passo a palavra para à Ver.^a Fernanda Barth.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Bom dia.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Bom dia.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Bom, primeiro, eu quero lastimar que a senhora esteja sendo alvo de perguntas repetitivas na tentativa de induzir, mais uma vez, o comportamento da testemunha, levando para um caminho que a gente já viu acontecer nas outras sessões. Então, em primeiro... Eu vou fazer três perguntas: a primeira, que eu quero que fique bem claro nos autos taquigráficos desta CPI: no que consistia o teu trabalho junto à gestão da SMED, quais eram as tuas atribuições? Quais contratos e/ou contratações a senhora participou de alguma forma na pasta e qual foi a tua efetiva participação em tais contratações? Depois que a senhora me responder essas duas, eu farei a minha última pergunta. Obrigada.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: *Ok. Então, as minhas atribuições dentro da secretaria, elas estavam sempre muito vinculadas à questão da aprendizagem, à questão do pedagógico e aprendizagem dos nossos estudantes. Então, por isso que estou muito vinculada à questão dos programas.*

Os programas todos têm como base a questão dos índices que nós já não atingimos há um bom tempo. A minha participação em relação aos contratos que são pauta hoje nesta Casa, ela vai até o momento de uma avaliação, se isso é produtivo para a nossa rede, se isso é produtivo, se isso dá possibilidades que os nossos estudantes tenham acesso ao que se entende que seja o melhor, tanto com relação aos programas, quanto da sua aprendizagem básica. A partir do momento em que a gente faz uma avaliação positiva: não, esse material, esse programa, isso é o que a gente quer para a rede; esses contratos saem do escopo da secretária adjunta e seguem o fluxo normal, dito como normal, porque instruí os processos e os demais setores da secretaria.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Perfeito, obrigada. A minha próxima pergunta, ela vem ao encontro de uma dúvida que eu gostaria de ter como voltar atrás para fazer para outras pessoas que estiveram aqui, mas infelizmente isso não é o possível. Eu espero que a gente consiga aprovar requerimento para trazer de volta, nesta CPI, a dona Mabel, bem rápido. Eu vou perguntar para senhora, se a Mabel ou a Ver.^a Mari Pimentel tentaram contato contigo pelo WhatsApp, antes de vires participar desta CPI hoje; se tinhas conhecimento de que a Mabel e a Ver.^a Mari Pimentel trocaram mensagens antes da vinda dela na CPI; se a senhora teve conhecimento do vídeo gravado pela Mabel falando que foi constrangida, induzida a falar o que falou antes de vir aqui na CPI. Por favor.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Vou começar pelo vídeo. Eu não tinha visto aquele vídeo e ainda pensei antes de vir para cá: Meu Deus, qual será a surpresa de hoje? Cada oitiva, uma é um vídeo, outra é um print. Mas não tinha conhecimento daquele vídeo. A Presidente Mari não entrou em contato comigo. Conversei com a Mabel em outros momentos, mas nunca sobre esses momentos aqui de oitiva. E tinha mais uma pergunta?

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Não, é exatamente isso, se a senhora tinha conhecimento de que a Mabel estava sendo instruída antes de vir aqui para a CPI.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Então, teve um momento que a servidora me mandou uma mensagem, dizendo que estava conversando com a Ver.^a Mari....

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Como Presidente da CPI?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu acho que sim, não me recordo, e eu me lembro que eu ainda botei um Emoji, assim com a mão na cabeça, apavorado, e eu disse assim: nem me conta.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Secretária, eu gostaria de só perguntar, na pergunta anterior que a senhora comentou que instruí os processos, que o estudo preliminar começava com a senhora; analisando, então, os apontamentos da investigação, a auditoria feita pelo Município de Porto Alegre coloca irregularidades na apresentação de estudos preliminares. A minha pergunta é se a senhora é responsável por essa irregularidade que foi apontada pela auditoria do Município?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, eu não me julgo responsável pela irregularidade, entendo que a gente possa ter alguma irregularidade na instrução do processo e que aí a gente tem alguns servidores que responderam sobre isso, mas não uma ilegalidade.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Sim, mas a minha pergunta é a seguinte, aqui nós comentamos, por exemplo, a compra dos materiais do Sr.

Jailson: foi feita uma pesquisa se existiam outros materiais de outras editoras ou materiais que a iniciativa privada usa, outros locais utilizam, para ser uma concorrência ou para conseguirmos avaliar outras possibilidades, ou a única possibilidade eram os materiais, a única maneira de os alunos aprenderem e se alfabetizarem era através de materiais do Sr. Jailson?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu entendo que a pesquisa de preço, ela compõe o processo.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não, não a de preço, a de proposta mesmo.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Com relação ao material.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): É. Vamos lá, o objetivo é que os alunos aprendam alfabetização, existe uma gama de possibilidades, então por que a gente chegou direto na possibilidade do Sr. Jailson?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Uma das questões que aparece recorrente nos materiais que a gente fez aquisição e que foi uma prerrogativa para aquisição era justamente a gente ter o material do aluno, o material do professor, o material da família, que seria um diferencial, e, muitas vezes, o que a gente encontra no mercado, a gente não tem essa gama de atendimento, digamos, do primeiro ao nono ano, por alguma dessas razões. Mas a questão que para nós foi importante era justamente envolver, num momento pós-pandêmico, a gente poder atender aquilo que já é de praxe um material paradidático atender que é aluno e professor, mas também estender isso para família, considerando essas demandas que a gente teria de pandemia. Então, a gente, no sentido de engajar a família esses materiais nos possibilitavam essa...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Mas os materiais do Jailson não iam para família.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Presidente Mari, uma questão de aparte...

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: A gente tem.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Os materiais do Sr. Jailson...

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Da Mind Lab a gente tem.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Mas Mind Lab era do Sr. Jailson?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, não era.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Presidente Ver.^a Mari, um aparte, por favor. A cada pergunta que um vereador faz, a senhora, como Presidente, também faz outras perguntas.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ver.^a Tanise Sabino, eu entendo que a secretária, ao responder a pergunta do vereador, que está sendo feita de maneira aberta, ela não está respondendo objetivamente – o que é o objetivo desta CPI – à pergunta.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Mas a senhora se inscreve depois.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E gostaria de dizer que a prerrogativa da presidência e do relator é não existir a limitação de tempo. Então, eu tenho certeza de que todos nós gostaríamos de saber essa pergunta, porque foi a pergunta da Ver.^a Fernanda, só que ela ficou muito abrangente. Então a minha pergunta era mais objetiva, porque cada um está respondendo o que quer, e a gente não está conseguindo aprender sobre a resposta da servidora, tanto que ela respondeu com relação a outra aquisição e ela justificou aqui. Então, eu não sei se ela não sabe, como secretária, e eu sei mais do que ela, como Presidente da CPI, e daí a minha pergunta. Eu não sei, por isso que eu estou tentando elucidá-la que as aquisições do Sr. Jailson não foram com os materiais para a família. É só isso. Obrigada. Secretária, então, só voltando: foram analisadas outras possibilidades na aquisição do ...

(Tumulto no plenário.)

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Nós fizemos avaliação do material. Nessa avaliação do material, entendemos que esse material seria adequado, encaminhamos e fizemos as pesquisas a partir disso.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Mas, anteriormente, a senhora, quando tinha um problema para resolver na Secretaria de Educação, na qual a senhora é a responsável pedagógica, você avaliou outras possibilidades de aprendizado que acontecem? Nós temos milhares, milhões de alunos no Brasil inteiro, não são todos que são aprendizados com método...

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Avaliamos.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E por que não estavam nos estudos preliminares para embasar a aquisição?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Olha, todos os documentos estão no processo, Presidente.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ok. Muito obrigada. Ver.^a Tanise Sabino.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Obrigada. Bom dia. Bom dia, Claudia. Tenho duas perguntas, vou fazê-las em seguida, deixar para a senhora. Pergunta de nº 1: Em sua opinião, as compras realizadas pela SMED, objeto desta CPI, elas foram necessárias e elas atendem aos estudantes contribuindo para a melhoria da aprendizagem, para melhoria do ensino na rede municipal de educação? Esta é a pergunta nº 1. E a pergunta de nº 2: Em sua opinião, como professora, pedagoga, qual a relação entre investimentos em tecnologia educacional e a redução da evasão escolar, além da melhoria dos índices educacionais? São essas duas perguntas.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Só lembrar se a primeira pergunta era se as compras atendem pedagogicamente?

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Isso. Se as compras foram importantes, necessárias, e se elas atendem na melhoria da aprendizagem dos alunos.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu entendo que, sim. Eu entendo que o material que foi adquirido atende às necessidades dos nossos estudantes e, principalmente, atende à legislação que está posta hoje, que coloca que os temas transversais contemporâneos têm que estar presentes no currículo escolar. E aí eu retomo aquilo que eu falei anteriormente: como Porto Alegre não participou das discussões do Referencial Curricular Gaúcho, esses temas não foram apropriados pela própria rede. Então é uma forma de garantir que os

estudantes tenham acesso a esse material e é uma forma de garantir também que as discussões docentes perpassem esses materiais.

Com relação à tecnologia e evasão, é uma luta constante. Nós temos aqui, principalmente nos anos finais, no 9º ano, um índice de evasão muito considerável. Acredito que sim, a tecnologia permite que o aluno seja mais protagonista no seu processo de aprendizagem, ela faz com que esse estudante esteja mais presente e queira estar presente.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu tinha pulado o Ver. José Freitas. O Ver. José Freitas está com a palavra.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Professora Márcia.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Claudia.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Desculpa, Claudia. Professora Claudia, obrigado pela sua presença e parabéns pela sua coragem de vir ser aqui interpelada sem um advogado. Mas eu entendo que quem não deve não teme. Presidente Mari, colegas vereadores, público que nos assiste, tem colegas aqui que estão querendo fazer uma comparação em relação à compra de materiais – o número, a quantidade –, Canoas com Porto Alegre. Canoas, 348 mil habitantes, contra 1,4 milhão, ou quase isso, de Porto Alegre. Não tem como fazer uma comparação em relação a isso. Vou fazer duas perguntas para a senhora: qual a sua avaliação sobre a problemática da inclusão digital na rede municipal de ensino de Porto Alegre, e se havia um déficit pedagógico e estrutural em relação ao ensino digital? E, na sua opinião, houve, de fato, avanços significativos na área da Educação nos anos de 2021, 2022 e 2023? Obrigado.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Bom, com relação à inclusão digital, eu acho que Porto Alegre já tinha uma iniciativa de trabalhar com a questão da

inclusão digital nas escolas, tanto que, a partir desses movimentos que acontecem dentro da própria Secretaria de Educação, se institui o programa Upgrade Escolar, que é anterior à nossa chegada na rede municipal de Porto Alegre. Então se inicia todo um investimento em que a gente traz essas temáticas de tecnologia e inclusão digital para as escolas, através de formação de professores, de reunião com os articuladores, com as próprias escolas e tentando preparar um terreno, digamos assim, para as aquisições que estavam por vir, que seriam os Chromebooks, as mesas digitais, as telas interativas, que são instrumentos valiosíssimos na aprendizagem hoje. Se a gente teve alguns avanços significativos só com relação à tecnologia, o senhor diz? É, eu acredito que tivemos grandes avanços, sim, hoje a gente entra nas nossas escolas e se depara com turmas inteiras fazendo pesquisa no seu Chromebook, e a partir disso preparando materiais para apresentações em feiras. Eu acredito que tivemos grandes avanços e acredito que muitos avanços estão por vir.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Ver. José Freitas, está contemplado com as respostas? Passo a palavra para o Ver. Idenir Cecchim.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Presidente. Eu estava aqui muito tranquilo e vi que a senhora se preocupa muito com estudo antes de fazer as aquisições, secretária Cláudia. Eu estava olhando aqui um processo todo de compras do Maurício e os Imaginários. Não houve estudo. O *lobby* da Ver.^a Mari foi tão forte, mas tão forte que me parece que o departamento de pedagogia ficou sabendo só no dia da execução. Esse livro aqui custou caro, custou muito caro. Trezentos livros custaram uma fortuna, cento e setenta e tantos mil. O *lobby* da Ver.^a Mari foi tão forte que não houve esse estudo. Então, eu fico aqui me perguntando: por que é que a vereadora quer tanto saber disso tudo, menos do dela? Mas eu devo entender a Ver.^a Mari, eu tento entendê-la. Eu tento entendê-la, quando ela, desde o início, foi contra a aquisição dos Chromebooks, de toda essa coisa moderna. Por quê? Porque antes de ela chegar aqui na Câmara de Vereadores, ela não conhecia nenhuma escola, ela não sabia como

era a periferia e ela não quer, não queria e não quer que as crianças da periferia tenham o acesso que, graças às pedagogas, junto com a secretária Sônia, antes, pela Janaina, oportunizaram para que as crianças pobres das periferias tivessem o mesmo acesso que as crianças, eu não sei onde estudam as crianças que a Ver.^a Mari conhece, mas as crianças pobres têm todo direito de ter o acesso a essa tecnologia. E graças à coragem de vocês na secretaria, na SMED, e graças ao prefeito Sebastião Melo, que se preocupa com a periferia de verdade, nós temos, hoje, em Porto Alegre, mais acesso para as crianças. Temos, em Porto Alegre, hoje, uma condição de melhorar a avaliação do nossos alunos. Eu fiquei muito feliz, e os vereadores que visitaram as escolas Liberato e Porto... Não lembro mais o nome...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Porto Novo, a felicidade que essas crianças estavam com as telas interativas, com os Chromebooks, elas não queriam ir embora na hora do meio-dia. Estava na hora do almoço, estava na hora de ir embora e elas queriam ficar, porque isso tem atrativo, tem atrativo. As crianças pobres de Porto Alegre têm esse acesso hoje em dia. Eu não sei se a Ver.^a Mari não quer se conformar com isso, ou ainda está pensando como antigamente, que não queria a compra dos Chromebooks, não queria que essa parte pedagógica fosse avançada...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Vereador, o senhor pode se deter às perguntas?

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Passei dos três minutos já?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Já passou, mas, se quiser, as perguntas foram feitas para mim? A pergunta dos Chromebooks?

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Não, estou fazendo para ela...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Não, perguntou: “Não sei se a Ver.^a Mari não queria e ainda não quer mais os Chromebooks”. Você gostaria que eu respondesse?

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Olha, se na hora que a senhora for chamada ali na cadeira em que está a secretária Claudia, eu posso lhe fazer essas perguntas diretas...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Obrigada, vereador. Então, pode fazer. Aproveite o seu tempo para oportunizar com a testemunha.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Então, a senhora já respondeu s outras perguntas, eu só queria fazer essa constatação. A Ver.^a Mari fez 32 perguntas na sessão passada, que eu estava presidindo, e hoje eu só vou fazer 14 ou 15, está bem? Obrigado.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada. Passamos a palavra para o Ver. Giovanni Culau.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Bom dia, Sra. Claudia, demais colegas vereadores e vereadoras, Presidenta Mari Pimentel. Eu gostaria de começar minha pergunta restabelecendo um raciocínio, Sra. Claudia. Nós estamos aqui porque as aquisições feitas pela Prefeitura são suspeitas, e são suspeitas por várias razões: pelas suas quantidades, pela qualidade questionável dos produtos adquiridos, pela subutilização, pela desorganização, Sra. Claudia, tanto no armazenamento como na distribuição para as escolas dos materiais adquiridos, pela não participação – que eu ainda não entendo a razão – dos professores e professoras da rede na definição dos produtos a serem adquiridos. E, nesse raciocínio que eu quero recompor, àquilo que era lá atrás

suspeita e que motivou esta CPI é incorporado de alguns apontamentos feitos pela Controladoria-Geral do Município, que demonstram irregularidades nos atestes de recebimento, nas pesquisas de preço, no planejamento das compras, na não apresentação de estudos preliminares – esse conjunto de questões já trazido aqui nesta manhã. O ex-secretário adjunto Mário, no seu depoimento aqui, disse que um mês após a chegada da secretária Sônia e também da senhora na Secretaria Municipal de Educação houve uma mudança de fluxo interno nas aquisições feitas pela SMED dos materiais pedagógicos, inclusive concentrando na SMED, no núcleo pedagógico, as decisões sobre adesão às atas de registro de preço. Ou seja, com a chegada da secretária Sônia e da senhora, tudo isso que hoje é suspeito e motivo da nossa investigação, houve uma mudança no fluxo interno das aquisições. Eu gostaria de entender da senhora duas questões: o que motivou essa mudança de fluxo interno? Foi um pedido da senhora? Se não foi um pedido da senhora foi de quem no núcleo pedagógico? E, a segunda questão, que fico bastante em dúvida: o que motivou as compras feitas pela Prefeitura e pela SMED? Foram as ofertas feitas pelos empresários? As apresentações feitas por vereadores e vereadoras? Ou foi efetivamente uma análise, uma avaliação, um estudo feito pela SMED e que, a partir dessa avaliação anterior, se definiram quais equipamentos ou materiais didáticos e pedagógicos poderiam qualificar o ensino na nossa cidade?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Então, com relação à mudança de fluxo não foi uma solicitação minha.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): A senhora sabe de quem foi essa solicitação?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não sei dizer de quem foi essa solicitação.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Ela veio do núcleo pedagógico de que a senhora era secretária adjunta?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Não veio do núcleo pedagógico a solicitação de mudança de fluxo?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, a mudança de fluxo não. Com relação ao armazenamento e distribuição, sim, a gente teve alguns, vários problemas, que foram sinalizados aqui, e essa má condução talvez no recebimento dos materiais possa ter se dado, sim, em função dessa falha na distribuição. Eu lembro que nós tínhamos todo um planejamento de entrega, distribuição desses materiais; na medida em que a gente se deparou com a realidade, seja por falta de transporte ou mau armazenamento em depósito, a gente teve que fazer um redirecionamento, digamos assim. Inclusive em formações, materiais que não puderam ser entregues conforme o previsto, nós tivemos que retardar algumas formações pedagógicas, não faria sentido ter a formação sem o material. Com relação aos estudos, e aí eu corro o risco de jogar ao vento aqui, a gente realizou os estudos a partir dos dados de aprendizagem da própria rede, dados de aprendizagem, dados de evasão, de distorção idade/ano, que eles foram organizados dentro de alguns programas. Então, esses estudos foram realizados, talvez alguém pode me perguntar: “A gente tem ata disso?” Não, não temos, não temos ata...

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A gente tem pesquisa do aprendizado dos alunos?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Várias. Nós temos um setor que é de dados e indicadores, que trazem os dados de aprendizagem anual, semestral, bimestral dos nossos estudantes.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Quantas vezes foram feitas provas de aprendizado ao longo dos últimos dois anos?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Anualmente, nós temos... Neste ano de 2023, nós tivemos três momentos de avaliação em rede, que a avaliação em rede são momentos de avaliação onde todos os estudantes fazem. Neste ano, foram três. Dentro dos programas, nós temos avaliações internas, por exemplo, o programa Alfabetiza+Poa tem a avaliação que é mensal, bimestral, entende? Então, esses controles a gente tem dentro do setor pedagógico. O que definiu muitas dessas aquisições e programas foram esses dados, esses dados levantados por um estudo realizado no gabinete mesmo, entre as secretárias.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Sra. Cláudia, ainda em relação à pergunta que já fiz, a minha dúvida é do ponto de vista do procedimento. Tu te referes aqui de alguns estudos, em que pese o parecer da Controladoria aponte problemas com os estudos preliminares para a decisão dessas aquisições, tu afirmas aqui que houve avaliações, estudos. Mas a minha dúvida é: a Secretaria Municipal de Educação tinha uma avaliação, uma análise sobre a situação da rede municipal, e, a partir daí, decidiu pela aquisição de determinados equipamentos, materiais didáticos ou pedagógicos, ou houve ofertas feitas e, a partir dessas ofertas, foram realizados estudos para aquisição de determinados materiais?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, na verdade, são análises da realidade que levam a Secretaria a fazer algumas aquisições. Então, não é a oferta que nos leva à compra, à aquisição.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Então, por exemplo, os livros adquiridos, a partir da representação do empresário Jailson, foram adquiridos, porque, antes mesmo da oferta apresentada, já se entendia que eles

eram compatíveis com os desafios da rede municipal de educação em Porto Alegre?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: A BNCC, que é datada de 2017, o Referencial Curricular, que é de 2018, eles já colocam os temas transversais contemporâneos como uma obrigatoriedade dentro das redes, seja através de um componente curricular, ou seja de materiais que provoquem a transversalidade desses temas em todos os componentes.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Mas isso não significa necessariamente que os materiais oferecidos pelo empresário Jailson eram os mais adequados para atender ao desafio da rede.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Mas, dentro da justificativa que está dentro do processo, ele atende à legislação, e esse foi um fator decisivo.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): E outros não atendiam de forma mais qualificada?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Talvez atendam, sim. A partir de 2018, nós não temos no mercado livros que não estejam de acordo com a BNCC. O diferencial é: formação de professores, é o tipo de material que o aluno vai ter acesso, ou seja, ele contempla a legislação vigente.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito. É estranho para mim, enquanto vereador e como cidadão desta cidade, que essas aquisições, por exemplo, contivessem no seu interior, inclusive, erros de tabuada. Mas eu quero fazer, Presidenta, a minha última pergunta. O empresário Jailson também participou de aquisições feitas pela ex-secretária Sônia no Município de Canoas. O empresário Jailson foi recebido até mesmo pelo prefeito de Porto Alegre. Logo da chegada da secretária Sônia e da senhora aqui na

SMED em Porto Alegre, seis dias depois da posse, ele foi recebido pela Secretaria Municipal de Educação. Em uma semana, ele apresentou já o primeiro orçamento da venda de livros para o Município de Porto Alegre. O Jailson, inclusive, prestou apoio logístico para outra empresa também contratada pela Prefeitura de Porto Alegre, tamanha relação e importância dele para o Executivo e para a SMED. Há denúncia apresentada nesta CPI de o Sr. Jailson pagar do próprio bolso espaços de armazenamento das compras feitas pela Prefeitura, depósitos. Eu gostaria de entender, que a senhora narrasse, em particular, o processo de decisão que levou às aquisições em que o empresário Jailson era o representante, o empresário representante dos livros adquiridos pela Prefeitura de Porto Alegre, pela SMED. Que a senhora narrasse o processo de decisão do início ao fim.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Vereador, assim como eu coloquei anteriormente, eu participei dessa segunda reunião que aconteceu com os componentes da coordenação e gestão pedagógica, onde a gente viu a apresentação de alguns materiais. Dentro desse momento, essa segunda reunião, ao meu ver, seria a segunda reunião na secretaria, seria o momento de apreciação dos materiais. A gente viu essa apresentação e depois, então, com cada segmento dentro da coordenação pedagógica, a gente foi olhar as minúcias dos materiais. Nesse momento, a equipe faz uma avaliação desse material e depois a gente reúne novamente e diz: “Bom, esse é um material bacana de ser adquirido? Ele contempla aquilo que a gente coloca como prioridade?” Ele tem, por exemplo, no caso, quando a empresa apresenta um material e diz que tem uma ata de registro vigente, a gente diz: “Bom, o que tem vigente contempla o quantitativo que a gente precisa?” Então, essas análises são feitas. Depois que se bate o martelo junto com o secretário Mário, a secretária Sônia, que são quem vai dar o *ok* final, o processo segue a partir do CGP, que é quem vai instruir o processo.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Mas, então, a senhora e o núcleo pedagógico orientaram a aquisição desses livros e materiais pedagógicos oferecidos pelo empresário Jailson?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Nós não orientamos, nós avaliamos.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Desculpa, Sra. Claudia, pode ser desconhecimento da minha parte, mas é que eu ainda não consigo entender, a partir dos depoimentos aqui, quem orientou...

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Quem decide?

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Quem orientou, quem disse que esses materiais eram importantes para a educação em Porto Alegre?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não, veja bem, nós já tínhamos em mente que nós tínhamos que dar conta de uma legislação, que Porto Alegre não estava dando conta disso, tanto que tem a proposta de construção de um documento curricular de Porto Alegre, porque ele não existe. A partir disso, se toma alguns encaminhamentos. Outra questão é pensar que na legislação os temas transversais estão contemplados. Nós olhamos a oportunidade, vimos a vantajosidade e encaminhamos para aquisição.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Sra. Claudia, quem então decidiu pela compra desses livros?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: É sempre a secretária que bate o martelo. A gente pode, faz uma avaliação e ela considera aquilo que a gente avalia, tanto no escopo pedagógico quanto no administrativo, e daí ela diz: “Está tudo certo? Então tá.”

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito, então a decisão foi da ex-secretária Sônia. E na avaliação que vocês fizeram, vocês chegaram a comparar esses materiais com outros materiais disponíveis no mercado?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim, sim.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): E esse era o melhor material possível para ser oferecido para rede municipal de Porto Alegre?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Era o que apresentava a maior vantajosidade e que atendia à demanda de Porto Alegre.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Vantajosidade, tu te referes aos custos ou à qualidade pedagógica?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Celeridade, qualidade e custo.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Mari.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada. Em linha com essa pergunta, eu vou fazer uma...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu posso só terminar minha pergunta, que agora terminou a rodada? Eu gostaria de perguntar, e está em linha também com essas perguntas; na gestão da ex-secretária Sônia, na Secretaria de Educação de Canoas, foi firmado um convênio com a associação Junior Achievement, visando então às competências do século XXI, as competências transversais, que falasse para o Ver. Giovani Culau, através de um programa,

voltado para o empreendedorismo e educação financeira. A senhora se recorda qual era o custo para o município, dessa parceria?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Essa parceria não teve custo, ela não implicava em materiais, também; era uma parceria em que eram realizadas, eu vou dizer oficinas, mas tem um termo mais adequado, assim, encontros com os estudantes nas escolas, no turno inverso, com grupos de 20, 15 alunos no máximo, mas eram uma parceria sem custo – uma excelente parceria.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A Junior Achievement não fornecia nenhum livro, nenhum material, nenhuma apostila sobre empreendedorismo e educação financeira?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Nenhum livro, nenhuma....?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Em Canoas... Tu estás me perguntando de Canoas?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Exatamente.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Nada. E com relação a essa associação, eles buscaram também firmar parceria em Porto Alegre?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Buscaram.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E por que razão não foi feito?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: A Junior nos procurou em 2022, num período do ano apresentou alguns programas. E a proposta dos programas, quando fomos dar o *start* no programa, é como se ele tivesse um escopo pronto, e ele acontece em alguns períodos do ano. Quando nós fomos dar o *start* já não era mais possível iniciar naquele ano. Então, ficou para o ano de 2023 nós verificarmos a possibilidade novamente. Chegando no ano de 2023, nós tentamos firmar uma parceria com o Programa Prefeito Jovem, também tivemos o mesmo problema; então, não conseguimos firmar com a Junior em função da agenda interna do instituto. Então, ficou uma possibilidade a se pensar futuramente.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora tem ciência que a Junior atende 20 mil crianças no governo do Estado, pela Secretaria Estadual de Educação, com materiais e com diversos programas, que também são com materiais didáticos?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim, recebi esse material este ano, pela pelas mãos da Aline.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E é gratuito?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E por que Porto Alegre...

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Não sei se o material é gratuito, Presidente.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): É uma associação sem fins lucrativos, é gratuito.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Por que nós não fizemos a adesão este ano?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Por que vocês não buscaram a Junior Achievement para fazer essa...

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sem fins lucrativos não quer dizer que seja de graça; só que não tem lucro, é diferente.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Exato, mas quem conhece a Junior Achievement sabe que eles fazem...

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Nós tentamos fazer a parceria novamente este ano, e nós não conseguimos em função da agenda interna, o que não quer dizer que daqui a pouco se possa fazer uma programação e incluí-los desde o início do ano. A questão é que eles têm uma agenda fechada, tem uma questão de ter que transportar os alunos muitas vezes para um lugar que seja comum, onde eles vão prestar o atendimento, e às vezes acaba inviabilizando.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Mas existe projeto da Junior Achievement na própria escola.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Existe, desde que a escola tenha espaço para atender a esses alunos

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Que são as salas de aula.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim, mas, se elas estão sendo usadas para aula... Veja que as turmas da Junior atendem a alunos de 15 a 20 estudantes, e uma sala de aula tem até 35 alunos. Então, eu tenho que ter um

espaço físico. Eu tenho que ter um espaço físico na escola para poder fazer o atendimento na escola. Mas em algumas escolas é possível, sim.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): E a senhora sabe qual que foi o custo do material da educação financeira, empreendedorismo fornecidos pela Inca, ou seja, pelo Sr. Jailson para o Município de Porto Alegre?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Eu tenho os valores em uma pasta, vereadora.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Bom, Porto Alegre gastou R\$ 12 milhões pelo material que, para a Prefeitura de Canoas, foi feito de maneira gratuita; que o governo do Estado atinge 20 mil crianças de maneira gratuita, mas nós gastamos R\$ 12 milhões. A minha pergunta agora, secretária, até para gente...

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora tem certeza que foi gratuito no Estado?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Sim.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): A senhora tem certeza?

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de aproveitar e lhe perguntar, secretária, quantas horas de treinamento os professores da rede municipal tiveram dos materiais de empreendedorismo e educação financeira, no ano de 2022?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: No ano de 2022, nós tivemos a formação... ela foi mais restrita, porque, assim como eu coloquei anteriormente, a gente teve um problema com a entrega dos materiais. Então, não faria sentido

nós fazermos a formação sem que os professores tivessem recebido os materiais nas escolas. Mas no ano de 2022, nós realizamos quatro formações de 4 horas. No ano de 2023, no primeiro semestre, nós oferecemos 13 encontros; e, no segundo semestre, nós fizemos 21 encontros sobre os temas transversais contemporâneos, com registro de presença e registro do que foi pautado em cada uma das formações. Isso se encontra em domínio da Secretaria de Educação de Porto Alegre.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Eu gostaria de solicitar ao relator da CPI que solicitasse esses documento à Prefeitura.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Isso eu não tenho mais o acesso. É importante citar isso.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Sim. O relator vai solicitar para a Prefeitura de Porto Alegre, então, esse acesso.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Vai ter que fazer requerimento, Presidente. Tem que votar. Não é assim, pedir. Vamos votar.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): É uma pena então que nós não tenhamos acesso a essa informação, que deveria ser transparente para a população com relação aos treinamentos que foram feitos, quem esteve presente e o que foi ensinado naquela ocasião.

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Como eu disse, o material está à disposição, desde que seja aprovado o requerimento.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): A senhora, como secretária de Educação, e quem acompanhava os processos, estava ciente que esse tema

não estava sendo ensinado nas escolas no início, ao longo do primeiro semestre desse ano?

SRA. CLAUDIA GEWEHR PINHEIRO: Sim, porque alguns materiais ainda foram entregues no decorrer do início do primeiro semestre. Nós sabemos.

Claudia Gewehr Pinheiro

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): O Ver. Giovani Culau tem alguma...

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Não, mas antes eu estou na fila, Presidente.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Sim, eu só perguntei...

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado. Estou discutindo, porque ele já falou três ou quatro vezes, e nós... Presidente, eu estou vendo aqui que nós não temos mais quórum nem para votar, nem para ouvir e nem para seguir, infelizmente. Eu queria agradecer à secretária Claudia, agradecer a senhora também por ter me dado a palavra várias vezes, agradecer a paciência do relator, e pedir verificação de quórum, porque não temos mais vereadores aqui.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Não vou chegar nesse... Em respeito à própria Presidente, eu gostaria de pedir verificação de quórum.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Antes de pedir verificação de quórum, só informar que teremos, na próxima semana, a oitava, estaremos mandando os convites, e gostaria de informar que nós estaremos começando às 9h, da mesma

maneira, para votar os requerimentos que ficaram pendentes da sessão de hoje, e estaremos ouvindo, a partir das 10h, as testemunhas na próxima segunda-feira.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Estamos de acordo.

PRESIDENTE MARI PIMENTEL (NOVO): Estão encerrados os trabalhos da presente reunião. Muito obrigada.

(Encerra-se a reunião às 12h13min.)